

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Em demanda de soluções para o problema português

«QUID NOVI?»

A actual campanha preparatória da eleição para deputados está a revelar-se como portadora de factos novos. Além do fenómeno, plurilateralmente observável, de uma nova arrumação de forças; além de certos cuidados novos revelados na escolha do vocabulário usado pelos que têm aparecido em publico a afirmar posições; além de tendências novas que é possível surpreender nos propósitos remotamente contidos nessas exteriorizações; além de outras observações que se podem fazer quase diariamente em pormenores que se multiplicam à vista de todos e de cujo conteúdo importa extrair o seu profundo sentido — há o facto novo, inteiramente novo nas pugnas eleitorais que se têm travado em Portugal, de ter um candidato, não incluído nas listas da União Nacional, podido dirigir-se ao País através do poderoso instrumento de difusão e penetração que é o Rádio. Ao falar ontem, através do R. C. P., «Em demanda de soluções para o problema português», o eng.º Cunha Leal, servido pelo seu vigoroso poder de argumentação e tocado de uma evidente e profunda emoção, trazia consigo a certeza de uma batalha ganha — a batalha do microfone.

pelo eng. CUNHA LEAL

1 — A calma cispirenaica e o vendaval transpirenaico

A dar-se crédito aos panegiristas nacionais e estrangeiros do regimen político instituído, há vinte e sete anos, no nosso País, este, após alguns estremecimentos, de violência progressivamente decrescente, durante os primeiros anos da sua existência, entrou em fase de vincada estabilidade social e de notório progresso económico. Paz nas ruas, obras de fachada e de fomento, pão nos lares e contentamento nos espiritos, revelado em festas, muitas festas, publicas e privadas — tal seria, a traços largos, do quadro do fenómeno português dos nossos dias.

O contraste com o aspecto desolador daquela parte da Europa, que fica entalada entre a muralha pirenaica e a chamada «cortina de ferro», constitui motivo de espanto para observadores superficiais, interessados ou imparciais.

Nessa Europa irrequieta e perturbada sentem-se os estremecimentos e as dores de um demorado parto ideológico e social. A consciência da força e dos direitos das classes trabalhadoras fez-lhes perder a manca resignação dum passado multiseccular e está emprestando às suas reivindicações, um tom de mau humor, que perturba a Ordem, encarada no seu

sentido lato — ordem nas ruas e nos espiritos.

Para lá da «cortina de ferro», sob a égide duma burocracia omnipotente, pretende obter-se o advento de nova organica politica e social do extermínio brutal e odioso, condenado pelas leis de Deus e oposto aos impulsos de afectividade humana, de todos os membros da burguesia e aristocracia e ainda pela sujeição dos trabalhadores a uma férrea disciplina, que, degenerando em escravização, os condena a inenarráveis sacrificios e torturas. Uns suportam-nos quase com delicia pela antevisão de pretensão paraíso a erguer em futuro distante sobre as inumeráveis ossadas de

(Continua na 3.ª página)



O eng.º Cunha Leal ao microfone

O Conselho da O. N. U. vai apreciar o pedido soviético

para discutir a questão de Trieste

NOVA YORK, 14.—O Conselho de Segurança reunir-se-á amanhã, a fim de apreciar um pedido soviético, apresentado na noite passada, para discutir a situação de Trieste.

Num dia de sequência rápida de acontecimentos, de ambos os lados do Atlantico, a Rússia pediu, também, ao Conselho de Segurança que nomeasse um governador suíço do território livre — um homem proposto há seis anos pela Grã-Bretanha, o coronel Hermann Flückinger.

Delegados ocidentais, em Nova York, consideram a ultima manobra soviética uma tentativa para prejudicar os planos anglo-americanos de entrega da zona A do território livre à Itália.

A própria cidade de Trieste estava esta manhã a preparar-se para assistir a uma grande manifestação, marcada para hoje, de adeptos dos Jugoslavos de toda a zona A anglo-americana. — (Reuter).

O que se pensa em Londres

LONDRES, 14.—A decisão soviética de levar a questão de Trieste ao Con-

selho de Segurança tem unicamente por fim levantar obstáculos no caminho dos aliados ocidentais e impedir que a Itália e a Jugoslávia cheguem a um acordo — declara-se nos círculos que trabalham de perto com o Whitehall.

Acrescenta-se que a intervenção soviética tem todas as aparências de uma acção conforme à letra do tratado de paz com a Itália e poderia afigurar-se juridicamente assente. Na realidade, mais não é de que a manifestação de um formalismo acanhado e lembra a insistência com que Moscovo exige a aplicação literal dos acordos de Potsdam quando a verda-

(Continua na ultima página)

Se fosse possível organizar um partido constituido por católicos

ele teria de ser de características sociais

— diz-nos o rev. dr. Abel Varzim

A propósito do manifesto que publicámos há dias, como emanado do «Partido Democrático Cristão» — mas sem qualquer assinatura que o tornasse identificável — tem-se suscitado nos meios politicos uma certa curiosidade, não faltando quem aponte nomes — que a breve trecho se venha não passaram de simples conjecturas. Uma das pessoas que se apontou como eventualmente ligada a uma organização politica que pudesse traduzir-se por aquela tendência é o antigo deputado sr. padre dr. Abel Varzim, actualmente prior da freguesia da Encarnação. Procurámos o respeitável sacerdote, a quem, de chofre, sem mais preparo, lançámos a pergunta: se conhecia algum dos dirigentes do Partido Cristão Democrático. Resposta pronta: — Não conheço esse partido, nem sei quem sejam os seus dirigentes, se é que ele existe.

E logo, ordenando ideias, enquanto acende um cigarro:

— Nunca fui politico, no sentido que se dá vulgarmente a este termo, mas não posso desinteressar-me, evidentemente, da marcha da vida politica. A politica pertence organizar a sociedade, criar condições de vida a todos os cidadãos. E não pode ser indiferente a um padre que a sociedade esteja organizada de qualquer maneira, pois que a missão de cristianizar implica, primeiro, a de humanizar. Só de homens, no pleno sentido da palavra, se podem fazer cristãos.

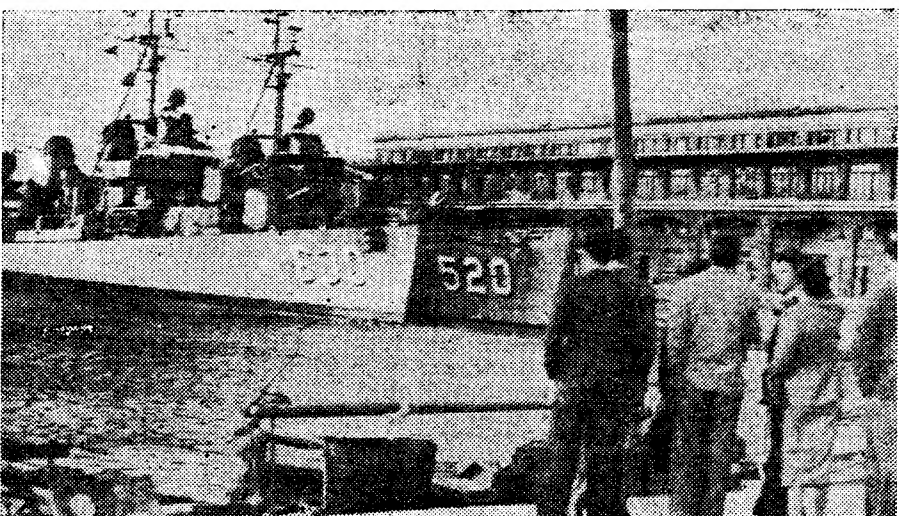
E logo, após uns momentos de concentração: — O padre, porém, embora se não desinteresse, não recebeu missão de organizar a sociedade. Recebeu-a, sim, de doutrinar e de levar os homens a respeitar a justiça social e a promover aquelas condições de vida que facilitam a sua missão apostolica. Não sendo, portanto, politico, nada poderei dizer sobre organização de partidos politicos.

Como insistissemos no sentido de concretizar o pormenor que nos tinha levado a tentar um

esclarecimento, o sr. padre Abel Varzim acrescenta:

— Por mim, não oreio; devo dizer-lhe, no entanto, que um partido politico que invoque o nome de cristão tenha a aceitação de todos os católicos portugueses. A palavra cristã também se aplica aos protestantes... Aliás, oreio chegado o tempo em que aos católicos seja deixada liberdade plena de se organizarem politicamente como entenderem. A Igreja, como tal, não interferirá nessa organização. Se aparecerem católicos a querer organizar-se politicamente, isso não é com a Igreja. O Partido Cristão Democrático, cuja organização os jornais noticiaram, não me parece coisa a tomar a sério. Lá o que alguns jornais publicaram do seu manifesto.

(Continua na página seguinte)



Habitantes de Trieste, no cais de uma das docas do porto, observam os dois «des-troyers» norte-americanos ali chegados quando a situação diplomática relativa àquela cidade se revelou num estado mais agudo

Morreu o chefe dos ciganos Alvares de origem portuguesa

HEALDTON, 14.—Gregório Alvares, chefe da conhecida tribo de ciganos «alvares», morreu ontem em Healdton, com a idade de 77 anos. Alvares, que se encontrava no seu carro para seguir para o quartel-general da tribo, em Germantown, no Estado de Carolina do Norte, foi acometido de uma crise cardíaca e faleceu poucos minutos depois. Uns quarenta ciganos «alvares» acompanhavam o seu chefe nesta viagem. A tribo, composta de artistas especializados no fabrico de objectos de metal, é originária de Portugal e veio estabelecer-se nos Estados Unidos há mais de sessenta anos, depois de ter vivido em diversos países da América latina. — (F. P.).

Três condenações à morte

no Tribunal da Revolução egípcio

CAIRO, 14.—O Tribunal da Revolução condenou à morte por enforcamento três funcionários publicos, acusados de terem comunicado a uma potência estrangeira documentos que lhes haviam sido confiados. — (F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O momento político

(Continuação da página anterior)

Fiquei com a impressão de que o seu autor ou autores estão muito afastados das realidades. —Mas seria de reconhecer utilidade na organização de um partido como o que se anunciou?

—Se fosse útil hoje organizar-se um partido político constituído por católicos para defenderem um pensamento, esse partido teria de ser inevitavelmente social. Não poderia proclamar que iria defender... o capital. Pelo que conheço dos homens católicos de maior cotação e responsabilidade no nosso País, não creio que eles se julguem na obrigação de organizar um partido político e muito menos com o rótulo de cristão ou católico. Começa a haver a consciência de que, neste nosso País, tem havido, desde há muito e em diferentes situações políticas, demasiada confusão entre política e religião, entre Estado e Igreja. Como Cristo não é partidário, mas a todos chama, é necessário que o cristianismo seja, como Cristo, o centro onde possam encontrar-se todos os homens de boa vontade, quaisquer que sejam as suas opiniões políticas ou sociais. Começa também a compreender-se que o cristão recebeu a missão de ser portador de paz e de união (que sejam todos um é a aspiração máxima de Cristo). Já vê que se torna de cada vez mais impossível a um católico consciente pensar em dividir politicamente aqueles mesmo que religiosamente quer unir. Parece, por isso, que o tal partido que se anunciou está de cada vez mais longe das realidades.

A terminar, o illustre sacerdote diz-nos ainda: —Quanto à oportunidade ou vantagem em organizar um partido político a que os católicos, como tais, possam aderir sem receio, isso não é comigo, nem com os padres. Aos católicos leigos que se dedicam ou desejam dedicar à política pertence decidir livremente desses assuntos. Aqui tem uma opinião pessoal e nada mais que pessoal.

Sessões de propaganda da União Nacional

A sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, hoje, em Leiria, efectua-se, no Teatro D. Maria Pia, às 21 e 30, discursando os srs. drs. José Venancio Pereira Paulo Rodrigues, dr. Manuel Magalhães Pessoa, dr. Manuel Colares Pereira, e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, que preside, todos deputados pelo círculo.

—No Porto, realiza-se amanhã, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional, em que usarão da palavra os srs. dr. Urgel Abílio Horta, dr. João Cerveira Pinheiro e dr. Manuel Colares Pereira.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20°5; mínima, 11°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°7; mínima, 11°6.

to, dr. António Russel de Sousa e eng. Alexandre Aranha Furtado Mendonça, candidatos da União Nacional pelo círculo. A sessão, marcada para as 21 horas, efectua-se no Liceu Carolina Michellis.

Uma sessão em Lisboa

A primeira sessão de propaganda eleitoral da União Nacional em Lisboa, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 16, no ginásio do Liceu de Camões, pelas 21 horas e 30, sob a presidência do sr. prof. doutor Marcelo Caetano, membro da Comissão Central da U. N.

O eng. Cancela de Abreu vai de avião a Luanda fazer a propaganda dos candidatos da U. N.

LUANDA, 14 — «O Comércio» anuncia que chegará a Luanda, no próximo sábado, viajando a bordo dum avião da Air France, o engenheiro Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional e candidato a deputado pelo círculo eleitoral de Angola, que vem fazer a propaganda dos candidatos propostos pela União Nacional. O engenheiro Monterroso Carneiro, que também estava para vir a Angola pelo mesmo motivo, não pode empreender a viagem.

«O Comércio» diz ainda que em toda a província o acontecimento eleitoral vem sendo encarado com completa calma, interessando apenas a actividade da propaganda feita no exterior. Para isso concorre, evidentemente, a circunstância de em Angola não haver oposição à lista da União Nacional. —(Lusitania).

Movimento Nacional Democrático

Recebemos anteontem um comunicado em que o Movimento Nacional Democrático define a sua atitude perante o actual momento político. Circunstâncias a que fomos alheios impediram que publicássemos, anteontem, ou ontem, esse documento, que vem hoje nos nossos colegas da manhã. O nosso habitual processo de trabalho, de não repetir notícias já divulgadas, justifica que nos dispenseemos, agora, de lhe dar a publicidade que nos fora solicitada.

DE LUTO

José Paulo de Moura

COVILHA, 12—No cemitério do Alto de S. Sebastião, foi sepultado o sr. José Paulo de Moura, de 56 anos, guarda-livros e agente das companhias de seguros Açoreana e Mutualidade na Construção Civil. Era casado com a sr. D. Maria Felismina dos Santos, pai da menina Maria Lúcia dos Santos Moura, irmão do sr. António Paulo de Moura, residente no Porto, e tio do advogado sr. dr. Guilherme Raposo Moura e do sr. António Moura Martins, técnico da indústria de lanifícios.

O adeus à afición

do maior matador de touros português é um grande acontecimento!

MANUEL DOS SANTOS despede-se no domingo das arenas

numa histórica corrida em que Patricio Cecilio lhe cortará a coleta

9 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA

de JOÃO DA ASSUNÇÃO COIMBRA para os distintos e briosos cavaleiros

SIMÃO DA VEIGA

e D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

e para as três gloriosas figuras da Golegã

MANUEL DOS SANTOS,

ANTÓNIO DOS SANTOS

e FRANCISCO MENDES

Dois grupos de forcados: os AMADORES DE LISBOA, do sr. Nuno da Salvação Barreto, e os profissionais de RIACHOS, chefiados por Manuel Faia

MUITA ATENÇÃO

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, 5.ª feira, às 11 horas, e é imprescindível que os srs. marcadores levem amanhã mesmo as suas marcações devido aos muitos pedidos de bilhetes de todo o País que é necessário atender. Oiga todos os dias, às 13 e 30 horas, em Rádio Clube Português, a opinião dos aficionados sobre o grande toureiro que retira em plena glória



Nos sanatórios de toureiros de Espanha, e do México, passou Manuel dos Santos largas temporadas de curas de graves colidias que nunca diminuíram a sua valentia e a puseram bem á prova

Uma reclamação

que nos parece justa

da Rua de S. Bento

Sr. director:—Perdoe-me a Camara Municipal que eu me solte da rede urbana (e não o estranhe V. Ex.), a tentar uma queixa e um desabafo no seu jornal, que sabe ouvir exemplarmente as lamentações dos agravados e dos infelizes. Aprendi a escrever com os «Escrivães da Pena Grande» que há tantos anos me varem, e é por isso que me atrevo—eu, pobre rua lisboeta—a dirigir-me á Imprensa e a expor-lhe a minha miséria condição nesta cidade empenada que é Lisboa.

Dura o meu martírio há quase duzentos anos, bem contados. Já no tempo do sr. Marquês de Pombal, quando havia temporais, eu e o Regueirão dos Anjos eramos as grandes vítimas... Conhece-me, não é verdade? Venho ali do Largo do Rato e vou até perto do Conde Barão. Logo ao alto, ao dar os primeiros passos, recebo as enxurradas de oito ruas. Faça favor de contar: Avenida Pedro Álvares Cabral, Rua do Sol, Rua das Amoreiras, Calçada de Bento da Rocha Cabral, Rua de S. Filipe Nery, Rua Alexandre Herculanio, Rua do Salitre e Rua da Escola Politécnica. Todas estas senhoras descem para o largo; só eu subo. E de aí toda a água das chuvas das atira-a o Rato para o meu leito que, já se sabe, está sempre desconjuntado. Depois vou por ali abaixo, e as vertentes do outeiro da Estrela e da Rua da Escola deitam-me mais água para cima. E a Travessa de Santa Quitéria, a Rua do Arco, a da Imprensa, e de Santo Amaro, a Rua Nova da Piedade, a Arrochela, a Rua Fresca, os Poiais de S. Bento, a rampa da Assembleia Nacional, a Calçada da Estrela. Quando chego ao Poço dos Negros, vou já toda despedrada, entulhada, com as sargentas estaladas e repuxos de chafariz. E ninguém se lembra de me deixar os olhos compadecidos!

Sr. director, faça um apelo a quem de direito me possa acudir. Se os cirurgiões urbanos me não valerem, com um colector digno de mim, da minha condição de rua que foi rio, qualquer dia subverto-me, desapareço—Velut Umbra—semelhante á sombra dos antigos arruamentos que os terramotos deixaram apenas como recordação.

De V., atenta, veneradora e—Deus queira que obrigada—já se sabe, a Bem da Nação.—A Rua de São Bento.

Um festival no Coliseu

a favor de instituições do distrito de Coimbra

Promete ter categoria excepcional o espectáculo que a Casa da Comarca de Arganil vai realizar no Coliseu dos Recreios, a favor do Hospital Condessa de Canas de Arganil e da construção do Hospital da Pampilhosa da Serra. Vasco Morgado, com todo o elenco de artistas que fazem parte da sua companhia, dará também o seu concurso, com Laura Alves e Luis Picarra á frente. Uma parte do espectáculo será preenchido por um programa de fados e canções, para o qual inscreveram os seus artistas o Restaurante Festa Brava, de Márcia Condessa, e o Café Luso. Entre os números de maior êxito figuram os que ficam a cargo do Orfeão de Leiria e a orquestra típica do Orfeão Scalebitano e de muitos artistas, acompanhados por uma orquestra de Lisboa. As colónias arganilense, goiense e pampilhosense da capital, como a população lisboeta, corresponderão, por certo, com a sua presença, a tão grandiosa iniciativa.

VIDA ARTÍSTICA

Sociedade de Belas Artes

As actividades artísticas da Sociedade Nacional de Belas Artes, iniciam-se no dia 3 de Novembro próximo, com o seguinte horário: pintura a óleo e modelo vivo, às segundas, quartas e sextas-feiras, curso dirigido pelo pintor Machado da Luz; pintura de aguarela e modelo vivo, terças, quintas e sábados, pelo pintor Luis Salvador; desenho de figura, do antigo, terças, quintas e sábados, pelo pintor Mário A. de Sousa Gomes; desenho de ornato, segundas, quartas e sextas-feiras, pelo pintor Mário de Passos Reis.

A proposta russa

para a admissão

de 5 Estados europeus

às Nações Unidas

será rejeitada

NAÇÕES UNIDAS, 14.—A nova proposta soviética para a admissão simultânea á O. N. U., de cinco Estados europeus—Itália, Bulgária, Hungria, Roménia e Finlândia—com os quais os Aliados da segunda guerra mundial assinaram tratados de paz, foi rejeitada pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos e parece que não alcançará a maioria necessária á sua aprovação pela Comissão Política Especial.

Os delegados britânico e americano afirmaram que os tratados de paz não contêm, como afirma a proposta soviética, a obrigação de se apoiar a candidatura á O. N. U. dos Estados ex-inimigos.

Os representantes soviético e polaco ao defenderem o texto da proposta russa, referiram-se a «tratados violados pelos Estados Unidos, tal como o tratado de paz italiano, nomeadamente nas suas disposições sobre Trieste».

Durante a sessão, o delegado soviético Jacob Malik atacou violentamente o delegado americano, James Byrnes, a quem acusou de ser o «principal protagonista americano da discriminação racial». —(F. P.).

Festa de encerramento

de um curso de bordados e costura

FORNOS DE ALGODRES, 13—No domingo realiza-se no Grémio Recreativo Fomense uma sessão de encerramento dos cursos de corte e bordados, realizados pelas máquinas de costura Oliva, e que funciona desde os princípios de Agosto numa das salas do Externato Marquês de Tomar, sob a direcção da sr. D. Hermínia Rodrigues Ferraz. O programa do acto festivo prevê uma sessão solene e cinematográfica, para distribuição de diplomas ás alunas em numero de quarenta; baile com a colaboração do grupo musical «Pinguim Jazz», desta vila, sob a direcção do sr. António de Pina Albuquerque. No dia 19 encerrar-se-á a exposição dos trabalhos do curso.

C. concessionário distrital da Guarda, sr. Hermínio Dias Mourato e o agente concelhio sr. José Albuquerque Tavares, desta vila, são os organizadores da festa.

CASTRO AMARO
RETOMOU A CLÍNICA
Telef. 70903 e 51434



TODAS AS NOITES

no «WONDER-BAR»

DEPOIS DAS 21 HORAS

JANTARES E CEIAS

BAILE

com dois conjuntos musicais

VIEIRA PINTO executará durante o jantar um escolhido programa de concerto

Consumo mínimo 40\$00
(Para adultos)

NINA

apresenta sexta-feira em sensacional estreia

Uma atracção brasileira de grande categoria

ELA:
Argentina della Torre

ELE:
Geraldo Gambôa

ambos «um caso sério»..

ASTROS DO CINEMA BRASILEIRO
ARTISTAS DAS BOITES CARIOCAS
(Para adultos)



O PENSAMENTO DO ENG. CUNHA LEAL

O «facies» da confusão da Europa

e o choque de orientações ideológicas contraditórias

(Continuação da 1.ª página)

mártires. Outros vão-nos sofrendo desconsoladamente até morrerem, porque a isso os força a tirania execranda do Estado policial mais eficiente de todos os tempos e também o mais implacável e desrespeitador dos direitos naturais dos seres humanos.

Entre a «cortina de ferro» e os Pireneus os modos de ver, quanto ao «processo» desejável para a entronização da Nova Ordem, não oferecem entre si semelhança ou parentesco.

Há quem, sentindo-se portador de ansias de desforra e revindicta, que procedem das profundidades da história, adira ao ponto de vista soviético e, para tanto, cerre os olhos e tape os ouvidos, não vá dar-se o caso de que certas cintilações e ecos de horrores consigam filtrar-se através das fendas do muralhão intercalado entre o Oriente e o Ocidente.

Há quem, deixando-se seduzir pela estratégia e tática do trabalhismo britânico e do socialismo nórdico, preconize a construção

por via evolutiva e legal, dum Estado socialista, sem se pensar em provocar a destruição de preciosas vidas humanas, sem se recorrer a métodos de intimidação social, sem se desaproveitar o contributo, voluntário ou resignado, que cada cidadão possa dar à tarefa colectiva.

Há quem, ao invés, sustente que o capitalismo ainda não esgotou a sua capacidade de determinação do progresso das sociedades, embora reconhecendo que se caminha irresistivelmente para nova estruturação dos agregados humanos em que sejam reprimidos com severidade os desmandos da instituição capitalista — ansia imoderada de lucro, exageros de luxo, exibicionismo e licenciosidade —, em que cresça em detrimento do sector privado o sector público da riqueza colectiva, em que constituam princípios sagrados e, como tais, indisputáveis a elevação do nível de vida dos trabalhadores, manuais e intelectuais e o decréscimo do seu dispendio de energia vital nas tarefas a que tenham de submeter-se.

Há finalmente quem prefira a este humanizado Neo-Capitalismo o antigo e ávido Capitalismo da segunda metade do século XIX e, com o propósito de fazê-lo ressuscitar, tente instaurar por golpes de audácia a ditadura tirânica do retrocesso social, idêntica nos métodos à ditadura comunista, constituindo, quanto às finalidades, o seu polo diametralmente oposto.

E' o choque de todas estas orientações contraditórias que está dando à Europa continental, transpennina e ex-bolchevista, um «facies» de confusão ideológica, a que as reclamações e greves do operariado, decorrentes da insatisfação material atrás aludida, acrescentam traços vinculados de desordem nas ruas. Nasce assim aquele estado caótico característico das inquietas e fecundas fases históricas, que os intelectuais germanicos designam por *épocas de cultura* e que precedem as repousantes e estáveis *épocas de civilização*.

Durante as primeiras, através de efervescências revolucionárias mais ou menos catastró-

ficas, a humanidade esforça-se por arquitectar um quadro de valores culturais, aceitável colectivamente, compreendendo novas concepções sobre as atitudes de Deus — virtude, bondade, beleza, verdade e justiça — e sobre os corolários políticos e sociais deles decorrentes. No período de civilização consecutivo a este fenómeno de criação e decantação ideológica faz-se, por assim dizer, o consumo destes valores culturais, mas, à medida que os anos se sucedem, vão-se gerando desconfianças sobre o seu valor intrínseco e correlativos descontentamentos, até que o empolamento deste fenómeno precipite a abertura de nova época de cultura.

Disto se infere que a vida humana, em vez de decorrer por forma regular e metódica, se caracterize pela alternância de fases de discontinuidade que geram no meio de dores e inquietações os grandes progressos humanos, e de fases de continuidade, que proporcionam merecido repouso aos agregados populacionais e lhes permitem restaurar as forças para novas e penosas ascensões aos cimos inatingíveis do Himalaia das grandes aspirações sociais.

No decorrer da época contemporânea, a parte ocidental do Continente europeu e, em especial, a França foi a zona nevralgica onde estes fenómenos tiveram início e se caracterizaram por maior intensidade. As vibrações ali produzidas propagaram-se de modo mais ou menos acentuado e com maiores ou menores diferenças de fase às restantes regiões da Terra. Com a deflagração na Rússia do movimento bolchevista, que veio infligir solene desmentido às longínquas previsões de Karl Marx, passou infelizmente para a fracção oriental da Europa des'a função, ao mesmo tempo gloriosa e trágica, de orquestração das grandes transformações humanas.

Ora não é indiferente para a sorte da humanidade que este epicentro duma época de cultura se situe ou numa nação, que, como a França, durante fenómenos similares do passado, marchava na vanguarda da civilização, ou num país cujo povo, como o russo, ainda mal se desprendera da crosta da barbárie, mas que por ingénita propensão considerava a «Santa Rússia» como predestinada para operar a redenção da humanidade e para formular-lhe regras de conduta social. Carecendo daquelas qualidades de medida e temperança, que são a divina essência da civilização e que não deixam perdurar excessivamente estados de guerra aberta com a moral cristã, os chefes da Nova Rússia, mais férreos e tirânicos que Ivan o Terrível, souberam pela astúcia e pelo medo modelar a alma maleável dos seus súbditos. Deram assim à liderança soviética no decurso dum terramoto político e social o aspecto duma cruzada de extermínio, duma hecatombe de homens e de princípios sem precedentes na história, tal a sua desmedida grandeza e ferocidade.

E' certo que um fenómeno da crueldade similar fora determinado por Hitler na civilizada Alemanha, berço do romantismo e dos desbordamentos de sensibilidade. Essa Alemanha era, porém, simultaneamente terra de guerreiros-natos, sempre propensos a grandes manobras de conquista. Hitler não quis transformar os seus compatriotas em propagandistas de novos princípios sedutores, conducentes a mais eficiente estruturação dos povos. Convinceu-os, isso sim, da necessidade de conquistar espaço vital para uma raça eleita do Senhor, cuja supremacia física e intelectual a predestinava para impor o seu domínio à humanidade, pondo-a ao serviço dos seus conquistadores. Para tanto, era necessário transformar a Alemanha em colossais caserna, dar-lhe quadros e direcção única, endurecê-la e hipnotizá-la, destruir os inimigos internos deste grande empreendimento para ter uma retaguarda segura e homogénea, quando se pusessem em marcha os altivos guerreiros. Para Hitler, os seus hediondos mandamentos de crueldade, mesmo em tempo de paz, eram já actos necessários de guerra.

Nada disso constituía motivo de aliciação, mas sim de pânico para o comum dos povos. O caso russo é a primeira vista diverso, por

(Continua na página seguinte)

Com as pernas partidas

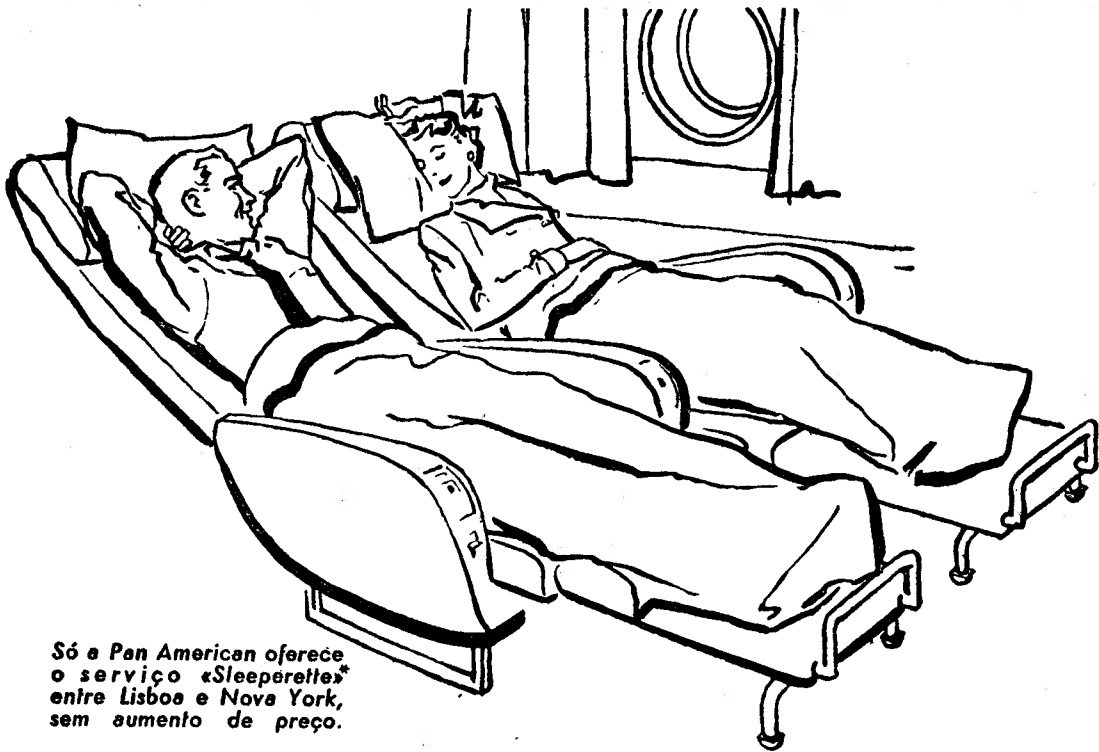
por lhe ter caído uma pedra em cima

BARQUEIROS, 12—No lugar da Ramada Valpenteiro, deu-se esta manhã, cerca das 7 horas, um desastre de que foi vítima António Teixeira, casado, de 37 anos, trabalhador rural. O acidente ocorreu quando a vítima ajudava a desmanchar um tanque e lhe caiu em cima uma pedra, fracturando-lhe as pernas.

Foi socorrido pelo sr. dr. Ernesto Monteiro, desta localidade, e pelo sr. dr. Emídio Miranda, de Mesão Frio, donde, numa ambulância, foi transportado para o Hospital da Misericórdia, do Porto, por o seu estado ser muito grave.

GABARDINE TROCADA

Pede-se ao Exm.º Cliente que no domingo, ao jantar, ocupou a mesa n.º 54, da sala do restaurant «Smarta», o favor de indicar morada para se proceder à troca.



Só a Pan American oferece o serviço «Sleeperette» entre Lisboa e Nova York, sem aumento de preço.

AMÉRICA DO NORTE

**Dormir voando ...
nos novos Clippers Super-6**

Assim, é que é viajar de avião. Conforto, segurança e comodidade. A sua «Sleeperette», cómoda poltrona duas vezes maior do que o usual, reclinar-se-á tanto quanto desejar, até quase ficar horizontal como uma autêntica cama, onde poderá descansar ou dormir.

Se quiser, mediante uma pequena sobretaxa, poderá utilizar uma cama verdadeira com colchão de espuma de borracha.

Cocktails, hors-d'oeuvres, refeições inigualáveis confeccionadas no famoso Maxim's de Paris e acompanhadas de vinhos deliciosos, despertar-lhe-ão o apetite. Terá ao seu dispor pessoal previdente, delicado e hospitaleiro. A própria configuração do Clipper* foi imaginada pensando em si. A cabine, além da pressão regulável, possui ar condicionado e, os poderosos motores, transportá-lo-ão, voando acima do tempo.

Deixe que o seu Agente de Viagens trate de tudo. Os seus serviços são gratuitos. Ou, então, dirija-se à

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas—Praça dos Restauradores, 46

Telefones: 21181—21182—27737—31928—31929.

Directo: Serviço de Reservas 30455 e 34308—Aeroporto 7 0031.

Ext. 44, Serviço Permanente de Informações.

A Linha Aérea de Maior Experiência

PAA
PAN AMERICAN

© Marca Registrada da Pan American World Airways, Inc.

O PENSAMENTO DO ENG. CUNHA LEAL

Os trabalhistas britânicos apontaram ousadamente o caminho para a realização legal e ordeira duma necessária revolução social

(Continuação da página anterior)

isso que se apresenta com a configuração duma cruzada ideológica, visando a entronização na ordem terrena dum grande princípio de justiça social. A insuficiência da Rússia para o desempenho dessa função conduziu, porém, os povos ao convencimento de que, no fundo, os princípios não passam de miragem suscitada para disfarçar propósitos similares aos da agressão e conquista hitleriana, levando os assaltantes em seus lábios o impiedoso e

terrível — «Voe victis!» — do hisurto gaulês Breno.

E' certo que a ansia duma equitativa partilha dos produtos do trabalho humano é tão imperativa que muitos se recusam teimosamente a deixar-se penetrar das realidades do fenómeno soviético. Mas de modo geral os defeitos da liderança russa levam os povos a um estado permanente de alerta e de terror. Ai vêem os bárbaros! — assim pode exprimir-se o pavor enraizado na maioria das consciências. E o caso não é para menos...

2 — Uma luz no horizonte: uma revolução social sem sangue, se bem que com suor e lágrimas

Em face da situação assim definida, compreende-se que, como já atrás se escreveu, fervilhem aspirações desencontradas no ocidente da Europa continental, que é o berço da milenária civilização cristã. Multiplicam-se ali os esforços para fazer surgir no caos ideológico dos nossos dias o núcleo de atracção em torno do qual venham ordenar-se harmoniosamente os materiais dispersos do pensamento humano. E, sobretudo, tenta-se atingir essa Nova Ordem com o mínimo de horrores e de sacrifícios. Sente-se a impossibilidade de suprimi-los por completo, mas não se considera utópico que se possa realizar uma grande revolução social sem excessivas desordens e crimes.

Para isso, importa que órgãos clarividentes dos Poderes Públicos tomem ousadamente a iniciativa da sua realização. Simplesmente, como condição prévia da possibilidade dessa revolução legal e da durabilidade dos seus efeitos, importa obter não só o assentimento, mas também o decidido apoio da maioria dos governados. Se, prescindindo dessa condição «sine qua non», se alicerçar a Nova Ordem apenas sobre o prestígio de um Homem e a adesão de um pequeno sector da colectividade nacional, então a obra erguida arrisca-se a ter a fragilidade da estátua de Nabuco.

Assim, pois, a ordenação ideológica deve preceder a construção politico-social. Por isso os povos civilizados do ocidente europeu — não há que lamentá-los por tal motivo — não tentam fazer andar o carro adiante dos bois, não se ariscam a introduzir fundas modificações na organica estatal sem se ter anteriormente adquirido o apoio da maioria dos governados para o corpo de doutrina de onde procedam com lógica essas alterações.

A Inglaterra está-nos a oferecer o exemplo de uma revolução social realizada «ab alto» pelos Poderes Públicos sem sangue, se bem que com muito suor e muitas lágrimas, que só a custo o orgulho britânico consegue disfarçar.

Esse fenómeno tornou-se possível nesse grande país insular, que, colocado à ilharga da Europa continental, fora o berço do capitalismo oitocentista, por isso que o seu povo atingia grau elevado de maturidade social e conseguira no passado sistematizar o seu pensamento politico, reduzindo-o a duas orientações fundamentais — uma conservadora e outra progressista. Esta ultima figura tradicionalmente como a determinante das grandes avanços sociais. A primeira vem mais tarde viabilizá-los mercê da sua maior experiência administrativa, não introduzindo na evolução estatal acentuadas e prejudiciais reversões, quando instalada no Poder.

Tendo o Partido Trabalhista obtido maioria absoluta na Camara dos Comuns nas penultimas eleições parlamentares, embrenhou-se numa tarefa de socialização, que assentou na politica das nacionalizações, nos igores da mecanica tributária e na concessão de benefícios de toda a ordem às classes trabalhadoras, entre eles o

da garantia do pleno emprego e o da gratuitidade dos serviços de saúde.

A orgulhosa aristocracia do dinheiro viu-se reduzida a um estado de quase pobreza e insegurança, sem contudo ser posta à margem do agregado social e gozando do direito à vida na mesma medida, nem mais, nem menos, que os trabalhadores manuais e intelectuais. E — espectáculo maravilhoso! — todos os sacrifícios foram aceites com resignação, sem que ninguém ousasse preconizar o recurso à violência, para evitá-los, embora porventura esse pensamento pudesse aninhar-se no subconsciente de muitos dos antigos privilegiados.

Simplesmente as forças politicas do conservantismo e do trabalhismo quase se equilibram, sendo os deslocamentos dos votos da massa neutral do país o contrapeso que faz pender ora para um lado, ora para o outro a balança parlamentar. E' este talvez o motivo da relativa calma e cordura, do fenómeno socializante na Grã-Bretanha e da segurança e eficiência das suas realizações. O volante constituído pelo eleitorado independente parece querer a revolução social, mas mostra-se susceptível de impedir excessos na sua aceleração, que aliás, o próprio operário deseja.

Explica-se deste modo que um desses movimentos pendulares parte do corpo eleitoral não adestrado a partidarismos tenha imposto um pequeno alto na marcha da socialização com o advento ao Poder dos conservadores, sob a chefia prestigiosa, mas já entrada em caducidade — os anos não perdoam! — de Winston Churchill. Mais uma vez se recorreu à capacidade administrativa do escol dos conservadores para corrigir os efeitos depressivos dos impetus reformistas dos avançados.

A acção dos nossos governantes não deixou de revelar-se profícua, embora certos recuos se nos afigurem impoliticos e despropositados. De modo geral este interregno não socializante está a preparar a possibilidade de novos progressos do trabalhismo britânico, que serão tanto mais acentuados quanto maior seja o sucesso do conservantismo na restauração da ordem na economia, nas finanças e na administração do todo nacional. O que não deixa de ser um paradoxo!

A não se dar qualquer perturbação no ritmo desta politica, que estruturação tomarão o Estado e a sociedade na Grã-Bretanha ao fim de um lapso de tempo não muito dilatado?

Os grandes instrumentos e meios de produção, a Banca, o comércio por grosso e sobretudo o de exportação serão integralmente socializados. Será, porém, de esperar que a actual fase de exploração das industrias nacionalizadas, em que o patrão Estado se substituiu para e simplesmente ao patrão privado, sem se admitir intervenções sensíveis do operariado na direcção desses organismos e sem se lhes dar comparticipação nos seus ganhos, suceda um regime em que se faculte ao trabalho manual e intelectual um papel administrativo e ucrativo, para que a revolução realizada atinja o grau desejável de eficiência e tenha condições para satisfazer as legítimas aspirações de um proletariado consciente.

A pequena industria, a pequena agricultura e o pequeno comércio subsistirão. A progressividade do imposto nivelará, porém, as condições sociais e quase anulará as possibilidades de transmissão de privilégios económicos por hereditariedade.

No seu impressionante romance — «A Unica Saída» — Virgil Gheorghiu põe na boca de Boris Bodnariuk estas frases com que se pretende definir as duas posições do homem no regime capitalista puro e no sistema comunista:

No primeiro «luta-se, sozinho, pela existência, à maneira dos animais». No segundo «a luta pela existência trava-se em comum: o indivíduo está ao abrigo das preocupações do dia seguinte».

O pior é que este estado eufórico de segurança tende, a anular no comum dos mortais o espirito de iniciativa e a estancar assim a «fonte de Juvencia» da civilização. Nesta espécie de compromisso entre o socialismo e o capitalismo, com a sobrevivência de formas atenuadas deste ultimo sistema, a que visam os trabalhistas britânicos e os socialistas nórdicos, a liberdade individual não seria completamente abolida, com inegável vantagem para o progresso económico.

Tal se me afigura ser nos seus traços essenciais o tipo de organica politica e social que, como remate da época cultural em curso, poderia assegurar ao ocidente europeu, na segunda metade do século XX, um pouco de estabilidade e ordem. Gerar-se-ia assim nova época de civilização, que restituiria aos homens a do-

cura de viver e constituiria uma pausa na história europeia, antes de se retomar a marcha para a socialização integral da sua economia.

E assim a Europa ocidental, desde que perdurasse a sua influência no Continente africano, poderia arvorar-se em bloco autónomo e neutral, entalado entre dois colossos divergentes — a Rússia comunista e os Estados Unidos capitalistas —, e quicá poderia readquirir a força material e espiritual bastante para se fazer respeitar por ambos, sem ter que se confinar na posição humilhante de caudatária de qualquer deles. Chego mesmo a admitir, tão insondáveis são os desígnios de Deus, que o velho prestígio da sua duradoura missão cultural e civilizadora venha ainda a reverdescer pela transformação da Europa em centro de atracção ideológica, para o qual hajam de convergir os dois grandes rivaes da actualidade por atenuações graduais e progressivas dos seus regimes internos em sentidos diametralmente opostos!

A presente instabilidade do Mundo permite todas as conjecturas, todas as esperanças e to-

das as desesperanças. Esta é, porém, a unica saída viável para as dificuldades que atormentam este recanto da Terra, pejado de homens sobre quem pesam responsabilidades históricas transcendentais.

Temos de estar gratos aos trabalhistas britânicos por nos apontarem ousadamente o caminho a seguir para a realização ordeira e legal de uma autêntica e necessária revolução social, impregnada de humanismo e de justiça. A complexidade temperamental do «homo occientalis» da Europa não lhe deixará porventura atingir idêntica finalidade com a mesma elegante simplicidade. Na sua alma atormentada esboçam-se dúvidas intermináveis e interrogações nem sempre atiladas. O «processus» dessa magna operação virá infelizmente a ser mais complicado e mais cruel, mas já constitui vantagem indiscutível o facto de, a dois passos do Continente europeu, se estar a desenrolar com notório sucesso um fenómeno desta natureza e amplitude.

Apesar de tudo, confiemos no bom senso colectivo da velha Europa.

3 — O caso português: uma revolução condenada ao insucesso

A tentativa de evitar dificuldades futuras em países atrasados e de encurtar em tempo o seu distanciamento das nações, que se situam na vanguarda da civilização, é tudo quanto há de mais humano e compreensível. Sendo assim, porque não recorrer, como atrás se disse, à instauração de regimes ditatoriais, que, pressupondo a evolução das instituições politico-sociais da humanidade em certa direcção e sentido, fossem tratando de criar condicionalismos propícios à obtenção acelerada dessa finalidade?

Na Europa cispirenaica foi essa a orientação prevalecente. Surgiram assim em qualquer dos dois Estados, ali acantonados, governos autoritários, que se apoiaram sobre grupos minoritários e sobre organizações policiais, que vigiam os movimentos suspeitos das maiorias inconformistas, privando-as por tempo indefinido das liberdades publicas e abafando os seus protestos com a arma invencível do medo.

Se na realidade o objectivo visado pelo autoritarismo estatal fosse consentâneo com o pensamento mundial e os corolários praticos dele decorrentes, seria lógico que, com o decorrer dos tempos, a oposição entre dirigidos e dirigentes se fosse amortecendo e acabasse por se cair em regime democrático, mercê da gradual e progressiva adesão da colectividade nacional aos propósitos governativos.

Quase nunca se verifica, porém, este fenómeno — o caso de Kemal Ataturk na Turquia é uma excepção na época contemporânea — por isso que a escassa minoria, arvorada em suporte politico dessas estruturas estatais, constitui no fundo a força de oposição às grandes correntes justicialistas das sociedades hodiernas. Os interesses criados vão-se avolumando cada vez mais, o regime do territorialismo das leis, essa grande conquista da civilização, dá lugar, embora com transparente disfarce, ao do personalismo das leis e as desigualdades na partilha das riquezas capitalizadas e dos bens produzidos vão assumindo aspectos insuportáveis.

E assim o decorrer dos anos, em vez de trazer consigo o lento esborçoamento das rivalidades internas, vai operando a sua intensificação. É certo que o aperfeiçoamento dos métodos de defesa dos Estados policiais torna inoperantes as reacções das maiorias nacionais, de modo que estas vêm-se constrangidas a esconder o relampejar do odio nos olhos e o ranger demetido dos dentes. O rancor refugia-se na intimidade dos corações. Os povos transformam-se em molas comprimidas, que aguardam ensejo propício para se distenderem. Reina neles a paz, aquela paz que certos visitantes exaltam e que não tem outro significado que não seja um estado momentâneo de impotência nacional. Quando chega a hora da desforra, então a desordem atinge paroxismos de loucura, e num mês, num dia ou até numa modesta hora, paga-se dolorosamente a paz fictícia, que se desfrutou num ror de anos.

Um velho professor meu afirmava aos seus alunos que num ciclo humano o somatório de todas as coisas da mesma espécie é uma constante. O ritmo da vida pressupõe a intercadência de períodos de agitação e de períodos de calma ou, por outras palavras, de épocas de cultura e de épocas de civilização. Tentar evitar as primeiras é impossível: quando muito, consegue-se retardar o seu advento, opondo-se, para

isso, ao espriar de insatisfações materiais e espirituais a contenção de muros de suporte.

Cria-se assim uma albufeira, onde a vida toma aspectos de estagnação. Mas, ao fim de algum tempo, acontece uma de duas coisas: ou a massa de aspirações e odios reprimidos acabará por abrir brecha nas barreiras que os detém, ou o seu nível tanto se elevará que um dia eles acabarão por transbordar desordenadamente, à mingua de descarregadores de superfície. Em qualquer das duas hipóteses, vales e planícies poderão ser varridos pela violência e impiedosa vaga de descontentamentos, que só aparentemente estavam eliminados. Das albufeiras, em cujas margens visitantes ocasionais tinham acampado, entretendo-se a recitar trechos idílicos das Geórgicas virgilianas e a modular, em suas avenas, ingénuas melodias pastorais, surgirão torrentes devastadoras. Este será o reverso duma medalha de que até então só se apreciara a outra risonha face.

Não será este porventura o sentido profundo do caso português? O nosso autoritarismo estatal amamenta com carinho um escol de felizes capitalistas nos turgidos uberos dum mal orientado dirigismo económico, permitindo-lhes a acumulação de fortunas astronómicas, que mereceriam esta classificação, até mesmo em países progressivos e ricos. Para satisfação de suas enfáticas vaidades, não é raro que os exornem com brasões papais ou duquinos, donde se expungiram os fios do algodão ou os fusos da fição. Em torno deles gravita uma multidão de comparsas, que constituem os quadros da politica nacionalista. As festas espaventosas de alguns deles num país em que o nível de vida da classe média e dos trabalhadores é dos mais baixos de todo o Mundo civilizado provocam justificadas irritações. O luxo campeia infrene nesses meios privilegiados e a moralidade anda pelas ruas da amargura. As aberrações sexuais são a consequência lamacenta desta depressão espiritual. As vezes dança-se em Cascais uma conga infrene e despuddorada, sem risco de graves sanções para os bailarinos desmandados. E o fado vai gemendo pelas tabernas de luxo suas plangências, quem sabe se proféticas!

A seu turno, com lógica de novo-rico, o Estado português mostra-se mãos-roxas sempre que se trate de evocações, cerimónias e paradas, com transporte da pobre Província à Capital a tanto por cabeça; adora os banquetes e recepções diplomáticas, em que a graça natural da mulher portuguesa se adorna com as criações dos grandes costureiros parisienses, cujos nomes se detalham nas crónicas mundanas para maior glória destas suas clientes penninsulares; oferece o país para logradouro de congressistas internacionais, cumulando-os de desusadas gentilezas, excursões e festarolas, que assumem na hora em curso aspectos de escandalo mundial. Incansáveis, os maiores situacionistas andam num virote através das Sete Partidas da Terra a pretexto de tudo e de nada. É uma autêntica farandola, uma dança de S. Vito, que magoa a consciência nacional, muito embora ela esteja impossibilitada de exteriorizar os seus íntimos sentimentos.

Para resgatar estes desvios situacionistas no campo da moralidade, o regime vigente em

(Continua na página seguinte)



RAINHA DA HUNGRIA
OS ÚNICOS PRODUTOS
DE BELEZA, QUE EMBELEZAM
VERDADEIRAMENTE!
Mme. Campes

SERVIÇO DIRECTO PARA

ALEMANHA
FRANCFORT E HAMBURGO

NO "El Colombiano"

Aproveite este serviço semanal todos os sábados em Constellation de luxo.

AVIANCA
A LINHA AÉREA MAIS ANTIGA DA AMÉRICA

Para informações ou reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens, à Pan American World Airways ou à SIPAA, Praça dos Restauradores, 46. Telefones 3 1928/29, 2 1181/82 e 2 7737.

O PENSAMENTO DO ENG. CUNHA LEAL

Poderia concertar-se um plano de liberalização do regime

com escalonamento no tempo para evitar sobressaltos

(Continuação da pág. anterior)

Portugal apregoa aos quatro ventos a sua obra de regeneração económica do País, consubstanciada em Planos de Fomento plurianuais, a cuja execução se tem abalançado com ritmo cada vez mais acelerado. Há noles evidentemente muito de mérito, se bem que se lhes pudessem apontar senões, quer no tocante ao seu delineamento, quer no tocante à sua execução. Deves esperar o dilematismo governativo tal excitação da actividade económica nacional que também aos trabalhadores manuais—da pobre classe média quem é que se importa?—venha a caber participação nos seus benefícios, operando-se deste modo a lenta ascensão do nível de vida deste sector populacional.

Verifica-se, portanto, que a Situação adere ao conceito do capitalismo norte-americano de que só a intensificação da economia permitirá ao operariado atingir grau elevado de prosperidade, sendo secundário o aspecto da justiça distributiva, se é que não seja até talvez desejável a existência de profundas desigualdades capitalistas, como condição necessária e suficiente para que aumente a entropia económica e social. Mas, ao mesmo tempo, o regime português subordina a sua acção ao conceito socialista de que só o dilúvio estatal permite imprimir aos fenómenos económicos um desenvolvimento harmónico, não se atribuindo à iniciativa individual o papel essencial que se lhe imputa nos Estados Unidos.

Este hibridismo ideológico, esta miscelânea de sistemas não passa de um contrasenso, para lhe chamarmos mais prosaicamente um disparate. De resto, faltam a Portugal as condições que se constata na grande nação norte-americana e lhe permitem ter um regime económico quase autárquico, de modo que uma organica susceptível de produzir dentro dela magníficos resultados, pode mostrar-se inoperante quando exportada para este cantinho europeu, mesmo que não sofresse as contrafacções que aqui se lhe introduziram.

De facto, nem em extensão territorial, nem em riquezas do solo e subsolo, nem em volume populacional, nem em acumulações capitalistas, nem em arquitectura industrial, nem em técnica,

o nosso mísero País pode sofrer paralisismo com o colosso norte-americano. Só a ideia desse confronto é bastante para provocar motes justificados. Serão necessárias muitas, muitas décadas para se determinar entre nós o acréscimo sensível do bem estar geral. Sendo assim, o povo tem o direito de reclamar dos Poderes Públicos que, se lhe não puderem aumentar sensivelmente a ração de pão, ao menos satisficam a sua fome de justiça e, para isso, ponham termo a escandalosos favoritismos, ao clima festivo da vida nacional, ao palhaçoismo exhibicionista dos Marquesoides de Cuevas das nossas classes possidentes, ao culto português do rei na ordem intelectual e moral.

Se o apêgo aos meus ideais, às minhas concepções políticas e sociais me não faz, sem o querer, falsear a visão panorâmica do caso português, estou no direito de asseverar que o nosso autoritarismo estatal, em vez de se exercer—essa palavra ser, repito, a sua justificação histórica—no sentido de nos fazer aproximar dos povos civilizados do Velho Continente e de nos preparar para a instauração na sociedade portuguesa dum regime de maior justiça social, nos vai distanciando cada vez mais destas finalidades e vai amplificando no decurso dos anos o divórcio das classes e gerando nas mais desfavorecidas sentimentos de amargura e de revolta.

Em tais condições, é um regime condenado a desaparecer, porque nada pode subsistir duradouramente na face da Terra, desde que viole os princípios da razão e fira os mais delicados sentimentos da afectividade humana. Quando se operará a sua subversão, não no sei. Sei apenas, isso sim, que essa subversão é tão fatal como o destino.

Para que a obra de mais de duas décadas e meia da vida nacional não venha a sossobrar através dos horrores duma lastimável catástrofe, é indispensável que a Situação corrija os seus erros funcionais e que o mesmo façam as oposições, serena, objectivamente. A clássica frase —depois de mim o dilúvio—nunca pode ser arvorada em lema por inteligências afirmadas e decentes.

Sou talvez a hora dum profundo, dum reflectido exame de consciência. Se o não querem fazer os situacionistas, façamo-lo nós, os oposicionistas.

4 – Nostra culpa, nostra culpa, Domine!

O movimento de 28 de Maio representou uma reacção dos meios militares contra as deficiências funcionais duma Democracia, que a existência dum partido unico, se não de jure, ao menos de facto, perveria na sua essência e que se tornara inapta para operar, sem graves sobressaltos, a transição da economia do tempo de guerra para a do tempo de paz após o armistício de Novembro de 1918.

Nessa emergência, o Exército foi de certo modo o legítimo intérprete do descontentamento nacional. Na realidade, o País desejava ardentemente que a Força Publica se empenhasse em restituir ao sistema democrático a sua pureza e a sua maleável virtuosidade. Para isso necessário se tornava que, em interregno não excessivamente longo da legalidade, se desorganizasse a artificiosa máquina eleitoral do partido dominante, se provocasse a aglutinação dos elementos conservadores e se favorecesse outrossim o robustecimento do Partido Socialista, ao mesmo tempo que se suscitasse modificações na organica constitucional, afim de o reforço da autoridade do Poder Executivo, sem violação dos princípios essenciais da Democracia.

Em suma, pretendia-se aniquilar a demagogia, para que nos fosse restituído aquele sentimento de eminente dignidade individual, sem o qual a vida se torna desenhada e desconsoladora, e para que, excitado por esta forma o espírito de iniciativa dos Portugueses e desencadeada uma obra de justiça social, se assistisse posteriormente à intensificação dos fenómenos económicos nacionais, sob a égide dum Estado dinâmico e clarividente. Mas, em vez de satisfazer esta legítima aspiração, a Situação proveniente deste movimento fez pender a balança para o extremo oposto, substituindo a demagogia um autoritarismo estatal sem freio e, para tanto, decretando a menoridade politica ou a insanável anormalidade do nosso povo e a correlativa necessidade de se lhe impor uma tutela ou curatela.

Não se chegou um jacto a este estado de coisas. tão certo é que «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Entre os que em 28 de Maio de 1926 se ergueram em armas contra o Governo legal contavam-se: republicanos das esquerdas, animados dos sentimentos e propósitos mais enunciadados; republicanos conservadores e monárquicos, os ultimos dos quais, embora superando a custo o regime politico proclamado em 5 de Outubro de 1910, admitiam com os primeiros, como primordial, a necessidade de se restituir ao povo a plenitude dos seus direitos dentro dum sistema descentralizado de administração publica; e ainda uma minoria de reacçãoários empedernidos, que andavam á espreita de todas as conjunturas propicias para afeição: a Constituição portuguesa aos modelos anacrónicos de eras mortas e enterradas nas profundidades da história, quando a ciência e o seu corolário—a técnica—ainda não tinham modificado radicalmente o individualismo material e espiritual da vida individual e colectiva.

Logo que sob a influência deste ultimo grupo dos vencedores e daquela fracção do reacçãoarismo nacional, que até então se embuscara cauteiosamente, os dirigentes da Situação come-

çaram a manifestar relutâncias no tocante ao exacto cumprimento do mandato tácito conferido pela grei, o primeiro grupo deu em mostrar o seu desagrado com protestos cujo insucesso determinou nele compreensíveis desapontamentos.

Já, porém, é menos explicável o facto de esses descontentes não se terem comperatrado de que o fenómeno politico em curso tinha anormal magnitude e profundidade, devendo esperar-se, para tomar resoluções graves ou definitivas, que ele atingisse grau elevado de maturação. Estes situacionistas, justamente alarmados e indignados, não conseguiram por isso convencer da necessidade duma acção comum e imediata o segundo grupo, atrás mencionado, do situacionismo—republicanos conservadores, monárquicos não cavernícolas—, que esses continuavam a alimentar esperanças de carril na máquina desmandada do regime.

Resultado: os primeiros lançaram-se nos braços dos inimigos da véspera e tentaram sucessivos movimentos militares, obedecendo a intenções, de reversão politica absolutamente indesejáveis por inoperantes. A giria popular enquetou de Revirvalho e a fermentação anti-situacionista. Ora na vida dos povos não pode constituir objectivo de acção politica e social isto de revirar-se a gente para o que foi, mas sim o de virar-se para o que há-de ser. Esta simples designação, atribuída às reacções anti-situacionistas, era sinal premonitor de derrota, por trazer implicito em si um programa que de nenhuma maneira poderia merecer o aplauso da colectividade nacional. Esta começava a achar detestável o presente, mas não tinha ainda saudades do passado.

Assim, pois, ao erro dos iniciais desvios ideológicos da Situação correspondeu—repito—um erro ainda maior dos republicanos avançados, que tinham ajudado a erguê-la: o de não darem tempo ao tempo, o de não deixarem definir com nitidez, propósitos então apenas esboçados para, a seguir, manobrar no sentido da aglutinação em torno de si de forças internas e externas suficientes para o triunfo pacifico duma concepção de organica politica e social, dentro da qual a generalidade dos Portugueses pudesse sentir-se á vontade, por isso que nem seria uma tanga, nem um colete de forças. E esse erro de estratégia, que eu, á da, reconheci como tal e condenei, foi partilhado e assim amplificado pelos vencidos em 28 de Maio de 1926, que com o seu incitamento e o seu communicativo entusiasmo imprimiram a uma série de movimentos militares as características reversãois, que haveriam de determinar o seu fracasso.

Successivas derrotas de insurreições episódicas, de que só a primeira teve, de facto, amplitude e intensidade consideráveis, pondo mais uma vez em relevo a heroicidade de Agatão Lança, permitiram á Situação eliminar dos seus quadros do Exército todos os seus elementos mais progressivistas e vibráteis. Havia na officialidade da Força Publica duas minorias—uma de reacçãoários, outra de avançados—e, ensanduichada entre elas, uma massa neutral ou apolitica, cuja inércia moderava as iniciativas subversivas de

qualquer destes dois grupos de agitados, apoiando-se para isso sobre o outro. Quando uma de -sas minorias dinamicas tivesse sensível predomínio sobre a sua rival, a maioria sentir-se-ia arrastada irresistivelmente na sua cauda. Mas, como a minoria esquerdistas não foi apenas minorizada mas se tornou praticamente inexistente, então o centro de gravidade da Força Publica deslocou-se com carácter definitivo para a direita pelo que ela se converteu com passivo automatismo em sustentáculo de todas as tentativas no sentido de se dar ao Estado português um arranjo autoritário, antidemocrático e pela imposição da lógica—tirânica.

Aproveitando essa proverbial circunstancia, os embuscados de outrora, que, assaltada a Situação deia se tinham apoderado, sem terem corrido no passado o mais insignificante risco, atiraram fora as máscaras e começaram a manifestar-se em consonancia com os seus íntimos pensamentos. Deu-se á palavra Ordem o sentido estrito de pacificação das ruas e, elevando-a á categoria de ideia-força, com a auto-suficiencia para a determinação dos grandes progressos sociais, tratou-se de incorporar definitivamente na organica estatal as duas engrenagens que poderiam assegurar a—Polícia politica e o Instituto da Censura.

Simplemente um regime politico, desde que envereda por esse caminho, difficilmente pode fazer marcha atrás, antes tende a restringir cada vez mais os graus de liberdade dos cidadãos inconformistas. Em contrapartida, a necessidade de suscitar na sociedade civil o aparecimento dum grupo de apoio força-o á concessão de vantagens de toda a espécie a esses partidários. Isso determina a deformação do sistema institucional pela improvisação dum escol de privilegiados, cuja avidez nada consegue saciar. No caso português, a colectividade nacional tomou a conformação já atrás definida, cuja antinomia com a linha natural da evolução humana é innegável.

Partido Unico; dirigismo económico subordinado ao molde de um corporativismo coxo e incompleto, com base na sindicalização forçada das classes trabalhadoras; pseudo-regime parlamentar, assentado sobre maquiavelismos eleitorais e com a função legislativa anquilosada até ao máximo e a função fiscalizadora da administração publica reprimida de facto, donde a baixa de honestidade na burocracia publica e privada no mundo dos negócios e até na vida social; liberdades inscritas na Constituição, mas regulamentadas de modo a tornarem-se inexistentes para os adversários e abusivas para os correligionários; lugares publicos e promoções reservadas para os incondicionais; perseguições politicas desencadeadas ao menor pretexto para aniquilamento das veleidades dos recalcitrantes; relutancia no tocante á concessão de amnistias politicas e mesquinhez no seu delineamento, quando inevitáveis; unidade nacional decretada «ab alto», a que na pratica corresponde um divórcio cada vez mais fundo entre os cidadãos e isto em horas em que a unidade real é imperativamente exigida pelo interesse nacional, visto que se estão adensando nuvens negras e presagas sobre certas parcelas do território português no ultramar—eis, em síntese, o quadro da nossa vida colectiva, o beco em que nos fizemos desembocar erros crassos de direcção estatal.

Por sua vez, os adversários do regime vigem e

5 – Paz ou continuação da guerra fria intestina?

Do que vem de expôr-se nos capítulos anteriores com o máximo de objectividade e o mínimo de facciosismo, consentidos pela natureza humana, é lícito extrair as seguintes conclusões:

1) Entre nós existe uma organica politica e social, de que fazem parte uma Força Armada, uma Policia politica e uma Censura, cujo apoio parece garantir a estabilidade e segurança do regime, sem necessidade de preocupações quanto á real adesão da maioria dos Portugueses aos princípios que presidem á acção governativa.

2) Foi estilhaçada a estruturação das Forças politicas oposicionistas e foram dispersados os seus quadros, de modo que o sector majoritário da Nação, irredutível com o regime vigente, tomou a contextura de uma massa amorfa, sem chefes e quadros e por conseguinte insusceptível de reacções metódicas, podendo tão somente, se as circunstancias se revelarem propicias, erguer-se num impulso irresistível, á laia de um maremoto social, que estabeleça na terra portuguesa um estado temporário de confusão.

3) Enquanto os fados não permitirem o deflagrar das forças inorganicas de uma opposição, que os Poderes Publicos fragmentaram e desordenaram para não a tornarem temível no presente, com o resultado paradoxal de empolarem a sua periculosidade no futuro, as grandes massas inconformistas do país deixaram-se cair em estado de apatia e desconsolo. Mostram-se indiferentes ao destino da nação até ao ponto de ser desculpável supor-se que nem sequer as ameaças impendentes sobre parcelas ultramarinas do nosso território conseguem interessá-las e comovê-las. Isto, aliás, parece ser do agrado dos dirigentes da grei publica, como se estes fossem meros disfrutadores de um presente regalado e se tornassem insensíveis ás contingências de um futuro incerto e provavelmente catastrófico, mas quicá distante.

4) Todos os patriotas conscientes compreen-

dem que, dada esta contextura do Estado e da colectividade antinómica com o conceito temporaneo de justiça social, por mais que se aperfeiçoe e reforce a armadura politica e militar do regime, virá um dia, próximo ou longínquo, em que este não será capaz de resistir ao impeto do descontentamento da grei. Para isso, é necessário que se verifique um condicionalismo excepcionalmente deprimente, «verbi gratia» um desastre nacional, a morte de chefes prestigiosos e a consequente luta pelo Poder, a improvisação, sob a ameaça de uma guerra iminente, de uma arquitectura internacional incompatível com o anacronismo das nossas instituições. Então a apatia actual das massas populares dará lugar, quase sem transição, a cóleras irreflectidas, mas no fundo justiceiras.

5) Para evitar perigos, que só uma miopia quase confinante com a cegueira não conseguirá descortinar, impõe-se ao escol tanto do situacionismo como do antisituacionismo a necessidade de profundas reflexões visando a adopção de métodos de doutrinação e de acção, que lentamente preparem o povo português para a livre escolha do rumo mais favorável para a sua marcha em direcção ao futuro.

6) As minhas locubrações pessoais persuadiram-me de que, de facto, não se atingirão resultados benéficos para a grei, se qualquer das partes em causa tentar impor um «dikta» aos seus adversários. Até agora, a linguagem empregada pela fina flor dos dirigentes situacionistas pode consubstanciar-se nesta frase: achamos desejável e imprescindível a unidade nacional, mas, para a detenção desta finalidade, apontamos a todos o dever iniludível de se submeterem de corpo e alma ás nossas ordens e de perfilharem as nossas doutrinas, que são intangíveis. A isso não se limitam os oposicionistas a responder com um legítimo «non possumus», por isso que acrescentam: a nossa vi-

persistem em praticar erros, entre os quais há que citar, como primordial, a ausência de esforços sérios para se unirem e constituírem uma frente unica, da qual logicamente não deveriam comparticipar todos quantos a si próprios se tivessem excluído pelo facto de prestarem passiva obediência aos ditames dum Estado estrangeiro.

Apesar de não ter praticado essa politica divisonista e de, ao invés, ter sido alvo de ódio e retaliações dentro do meu campo, não me sinto em todo o caso absolutamente isento de pecados veniais neste capítulo, porquanto, no decurso destes anos de provações, me mostrei carecido de qualidades de ductilidade politica e pessoal para ser estoicamente indiferente a essas injustiças. Refugiei-me com demasiada frequência na torre de marfim do meu orgulho, não tive em suma a manhosa habilidade penelópica de ajudar a tecer e destecer, consoante as circunstâncias o aconselhassem, a tela da união dos democratas portugueses, por forma a fazê-la progredir, embora sincopadamente.

Há, porém, que registar a meu favor que até hoje nunca deixei de facultar o meu desinteressado concurso ás tentativas pacificas de reconquista das nossas liberdades publicas. E aqui estou mais uma vez obedecendo á chamada. Talvez venha este a ser o meu canto de cisne, por isso que, com a minha idade, já os generais passam á reserva, e eu nunca ascendi a posto superior ao de capitão. Lugar aos novos—eis o justissimo grito de guerra que se ouve em todas as épocas de cultura. Nada de mais natural que a minha submissão a este apelo. E cá ficarei no meu canto disposto a aplaudir os que se lançarem á liça, praça a Deus que com maior sucesso que os homens da minha geração.

Retome-se, porém, o fio do meu raciocínio.

A certa altura, chegou a tal ponto o aniquilamento da moral social que até aqueles republicanos conservadores e aqueles monárquicos de pura cepa patriótica, que se tinham recusado a comparticipar no primeiro fenómeno de cissiparidade do situacionismo, foram forçados a reconhecer que se tornariam cúmplices desse desvirtuamento dos intuitos do 28 de Maio e desta perversão dos costumes publicos, se porventura não erguessem clamorosos protestos, alimentando ainda a ingénua e doce ilusão de que encontrariam ouvidos atentos e espiritos compreensivos dentro dos arraiais situacionistas.

E então o regime cometeu mais outro erro transcendental: o de não aproveitar esta oportunidade para corrigir os demandos de quantos, com alma de aventureiros ou criminosos, se tinham infiltrado no seu campo. Em vez disso, tentou cobrir esses indesejáveis, sempre que isso não causasse grave escândalo publico, e negou contra a evidencia os desvios institucionais dos seus dirigentes. Todo o peso do seu enfado e da sua cólera reservou-a para correligionários indefectíveis da primeira hora, sobre cujas robustas espaldas a Situação repousara descansadamente nas primeiras fases da sua existência. Empurrou-os assim para nova dissidência e, quando arranjou um pretexto, verdadeiro ou fantástico, soube provar-lhes quão grande é a sua liberdade no castigo dos heterodoxos.

Que rosário de erros! Oxalá tivéssemos ao menos situacionistas e anti-situacionistas, a coragem moral de bater no peito contritamente e dizer com a cabeça curvada: «nostra culpa, nostra culpa, domine!»

(Continua na 13.ª página)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A próxima estreia da companhia Alda Garrido, no Teatro Avenida, é o original brasileiro «A tia Faustina», de Paulo Orlando.

—É provável que a companhia do Teatro Apolo, depois do regresso do Porto e Província, faça a reposição da revista «Lisboa antiga».

—O actor Octávio de Matos, que anda em viagem no paquete «Angola», realizou um espectáculo em Lourenço Marques.

—A comédia «O Pato», em ensaios no Teatro Variedades, deve subir à cena no dia 23 do corrente.

—Nas oficinas do guarda-roupa Paiva, vai começar a confeccionar-se todo o guarda-roupa da nova revista do Teatro Maria Vitória.

—No Teatro Garcia de Resende, de Évora, o conjunto ligeiro da Orquestra Sinfónica Eboense e o seu grupo de variedades ainda este mês apresentam um novo programa.

—Na nova companhia de circo que amanhã se estreia no Coliseu, reaparecem os populares «clowns» portugueses Irmãos Campos.

—Caso se concretize a volta ao cartaz do Avenida da revista «Agora é que são elas», quando terminar a época da companhia brasileira, a artista Milu não fará parte da companhia que a vai desempenhar.

—E' do actor José Gamboa a encenação da comédia «O patrão enlouqueceu», em ensaios no Teatro Monumental.

—Está marcada para o dia 26 a estreia, no Teatro Restauração, de Luanda, do conjunto de artistas de variedades organizado pelo cantor Alberto Ribeiro.

Num dos intervalos do espectáculo que se efectuou no Teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, foi descerrada uma lápida assinalando a passagem por aquele teatro da actriz Palmira Bastos.

—A artista Juanita Cuenca vai desempenhar na revista «Lisboa Antiga» os números que foram criados por Sarita Antúñez.

—A actriz Dulce de Oliveira está a preparar um espectáculo que no corrente mês se realizará num teatro de Lisboa, em que serão representadas três peças de uma só personagem.

—Da companhia de circo que hoje se estreia no Coliseu, fazem parte as artistas Virginias, que executam trabalhos de barra fixa em combinação com cama elástica.

—Informa-nos o artista cenógrafo Luis da Cunha e Silva que, ao contrário do que consta, não faz parte da nova empresa exploradora do Teatro Apolo.

—No Sindicato Nacional dos Artistas Tea-

(Continua na 11.ª página)

APRENDA ILUSIONISMO

...COM 30 LINDAS PROFESSORAS
NO DESLUMBRANTE «SHOW» DE

RICHIARDI JR.

CAVALGADA MAGICA

NO TEATRO MONUMENTAL

às 20.45 e 22.45

Telef. 55133

Só até ao próximo dia 20

ENCHENTES CONSECUTIVAS — (Para maiores de 13 anos)

UM ESPECTACULO APRESENTADO POR VASCO MORGADO



RICHIARDI JR.



SALOMÉ



Teresa Gomes



Maria do Carmo



Maria José da Guia

NO MARIA VITORIA às 20,0 e 22,45 h.

EM PLENISSIMO EXITO

SAIAS CURTAS

A ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA DO

MOMENTO!

O RETUMBANTE

TRIUNFO DUM ELENCO

COLOSSAL

APRESENTADO POR

SALVADOR



SALVADOR

(ESPECTÁCULO PARA ADULTOS)

TEATRO INFANTIL

VASCO MORGADO apresenta no
TEATRO MONUMENTAL

TELEFONE 5 5133

NA SEXTA-FEIRA, DIA 16

ERA UMA VEZ UMA PRINCEZINHA

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO

PARA MAIORES DE 6 ANOS

QUE CONQUISTARÁ OS ADULTOS

COM

MADALENA SOTTO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

E O PEQUENO

VASQUINHO

COM

AIDA ULTZ, LILY NEVES, FERNANDA-BORSATTI, HELENA

VIEIRA, HENRIQUE SANTOS, CANTO E CASTRO,

RUI DE CARVALHO, ARMANDO CORTEZ

16 CORISTAS BAILARINAS

UMA GRANDE ORQUESTRA

DIRIGIDA PELO MAESTRO

CARLOS DIAS

UM ESPECTÁCULO DE ENCANTO

PARA A GENTE MIUDA

MAIORES
18 ANOS

MAXIME

O MELHOR
EM TUDO

THE FOUR NEW-BOPPERS

UM EXITO TOTAL!

OS REIS DO ENDAIBADO «SE-BO?»
DE SAINT GERMAIN DE PRÉS

A par lha «er o-cômica JOY-MORE

ENCARNITA FLOREZ e RIERA

A notavel vocalista ROSINA GRACIA

MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL,

BEL MARY, HERM. MONTIJO, AN-

TONITA CORONEL e HERM. ARILLAS

Musica pela ORQUESTRA ROYAL JAZZ e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE

CLUB MIAMI

PRAÇA DA ALEGRIA, 56 — Telef. 34120

(Para adultos)

HOJE Reabertura para inauguração
da época de inverno

Espectáculo de homenagem à grande actriz brasileira

ALDA GARRIDO

E TODA A SUA COMPANHIA DO TEATRO AVENIDA
ESTREIA SENSACIONAL DE

BATUQUE NO RIO

com a sambista Adelia Iorio, Attila
Iorio, Luiz Pinho e Milton Moraes

Que apresentam, pela primeira vez em Portugal,
o célebre baião do filme, «O Cangaceiro»:

MULE' BENDEIRA

E OUTROS NUMEROS INEDITOS EM PORTUGAL
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA FAMOSA

ORQUESTRA CARAVANA

Sob a direcção do maestro João de Vasconcelos

E AINDA UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS

EM 3 ACTOS DE «MUSIC-HALL» com início às 23,30

ULTIMOS DIAS! ULTIMOS DIAS!
DA
FEIRA POPULAR

que, desde Junho, é a mais risonha expressão da vida de Lisboa e o seu
passatempo favorito

HOJE, A FEIRA, excepcionalmente, só abre para o publico às 20 e 30
AMANHÃ, NO GRANDE LUNA PARQUE DE PALHAVA
outra noite que deixará as mais gratas recordações

NOITE DO VISITANTE

com 27 000 sobrescritos-brinde para as primeiras 27.000 pessoas que,
munidas de bilhete de entrada, ingressarem na Feira

TUDO DE GRAÇA! Entradas e viagens para divertimentos. Ofertas de
vinhos, licores e outras bebidas. Vales que darão direito a receber di-
nheiro. Jantares e outras surpresas!

UM SORTEIO DE 10 EXCELENTE PRÉMIOS

1.º—Um frigorifico, oferta da Dardo; 2.º—Uma máquina de lavar roupa;
3.º—Uma bicicleta

AMANHÃ — NOITE DO VISITANTE

TE-TRO AVENIDA Espectáculo inteiro
às 21.45
Extraordinário êxito de gargalhada da alegre
comédia

**SE O GUILHERME
FOSSE VIVO**

Notável interpretação de
ALDA GARRIDO

VARIEDADES
HOJE, às 20.45 e às 23 h.
Companhia de comédias
VASCO SANTANA
Grande êxito da comédia burlesca
Andam maridos no ar



LUSO

(Até de madrugada)
Animador **FILIPPE PINTO**
HOJE: *Cancões e fados*
por Cidalisa do Carmo,
Jorge Silva, Maria Lourei-
ro, Mário Rocha, Brigida
Silva e o «cão» do Riso
Joaquim Cordeiro. Solos
por Camarinha e Pedro

Leal. Para adultos.

Amanhã — **NATALINA BIZARRO**

MÁSCARAS DE CERA

UM ÊXITO MUNDIAL PLENA-
MENTE CONFIRMADO EM LISBOA
ENTRA HOJE EM 2.ª SEMANA
DE EXIBIÇÃO O EXTRAORDINÁRIO
FILME EM 3-D

HOUSE OF WAX
(COLORIDO POR WARNERCOLOR)

Produção



Distribuição



Este filme é um exclusivo do IMPÉRIO — Como tal não será exibido em qual-
quer outro cinema de Lisboa antes de Outubro de 1954

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

PARA ADULTOS

Leiam «O SEMPRE FIXE»

«SANGAREE»

A ÚLTIMA OBRA-PRIMA EM 3-DIMENSÕES



O FILME QUE TEM MARAVILHADO O PÚBLICO DE NEW
YORK, LONDRES, PARIS, BARCELONA, MADRID E ROMA,
VAI MARAVILHAR TAMBÉM O PÚBLICO DE LISBOA!
**AGORA VAI V. VER A ÚLTIMA PALAVRA EM 3-D. ROMAN-
CE, EMOÇÃO, DUELOS E UM DESLUMBRANTE GUARDA-
ROUPA NO MAIS SURPREENDENTE TECHNICOLOR**
PREPARE-SE PARA VER ESTA SUPERPRODUÇÃO EM
TRÊS DIMENSÕES DA PRAMOUNT

Limpia Clube

TELEFONE
20919

NOVA GERÊNCIA
NOVAS INSTALAÇÕES
UMA SURPRESA PARA TODOS

UM PROGRAMA DE SELECTAS ATRACÇÕES ABRI-
LHANTADO PELO CONJUNTO VILAÇA com a cola-
boração do maestro **ANTONIO DE MELO** e do
notável vocalista **MONIZ TRINDADE**

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **PRESTÍGIO REAL** — ODEON E PALACIO



A's 15.15-18.15-21.30
3.ª semana triunfal da
famosa obra

Não matei!
com Silvana Mangano
e Amedeo Nazzari
Telef. 27172
(Para maiores de 18 anos)



Telef. 20768
(Para maiores
de 18 anos)

A's 15.30-18.15-21.30:
o filme em relevo e technicolor

**Cruel
Perseguição**
com Linda Darnell, Robert
Mitchum e Jack Palance



Plat. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

A's 15.15, 18.15 e 21.30
Em últimas exhibições
**A história de três
amores**
o mais romântico technicolor,
com Pier Angeli e Kirk
Douglas



Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)

GREGORY PICK
SUSAN HAYWARD
em

**As neves de
Kilimanjaro**



Telef. 26302

A's 15.15, 18.15 e 21.30
EXÍTO CO OSSALI
O FILME DAS MULTIDÕES!

Barbi Negra, o Pirata

A história de uma fera humana!
(col.) com Robert Newton
e Linda Darnell
(Para maiores de 13 anos)



Telef. 55131
(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15 e 21.30
ORIGINAL FILME:
DE GARGALHADA
ROMÉO e JULIETA
com o impagável CAN-
TINFLAS e Maria Elena
Marques



TEL. 55131

A's 15.15-18.15 e 21.30
(Para maiores de 13 anos)
Em rigoroso exclusivo de época
O PRISIONEIRO DE ZENDA
TECHNICOLOR

2.ª semana da mais romântica de
todas as histórias de amor e aven-
tura com Stewart Granger,
Deborah Kerr, James Mason



Telef.: Plateia 55134
Balões 55135

A's 15.15 e às 21.30
2.ª Semana triunfal
**MÁSCARAS
DE CERA**
com VINCENT PRICE
e PHYLLIS KIRK
(PARA ADULTOS)



A's 21.30
(Espectáculo para adultos)

LIS O Submarino Misterioso
O gavião do deserto
Tel. 48560
A's 21.15
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 22493

A's 21.30, o grande êxito
O primeiro filme para ecran
panorâmico
**A GUERRA
DOS MUNDOS**
o extraordinário technicolor
de GEORGE PAL

(Nova Empresa) (Para maiores de 18 anos)

TERRASSE SCARAMOUCHE
Alegres namorados
(Para maiores de 13 anos)



RUA DA GLORIA, 57
NOVA GERÊNCIA

Telefone 25140
Um famoso programa de novidades
internacionais e a notável atracção
portuguesa

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

FADOS E GUITARRADAS sob a direcção artística de **EMILIA CANDEIAS**

e a colaboração do popular cantor **MÁRIO JOSE PANINHO**

Espectáculo para adultos — Aberto toda a noite

AMANHÃ: Grandiosa festa de homenagem e despedida da **ORQUESTRA ALMEI-
DA CRUZ**, que segue em digressão artística para o Norte de Africa
e vários países da Europa, com um sensacional programa de elementos nacionais
e estrangeiros. Marque hoje mesmo a sua mesa

ECOS

Celebra-se, no próximo dia 18, o Dia das Missões, que desperta a atenção não de um só país, mas de todos. O Missionário dedica-se a uma obra que interessa à humanidade.

Ainda há pouco, num artigo publicado, na primeira página do «Diário de Lisboa», acentuámos o valor, a grandeza e o sentido cristão e humano das missões.

Confiamos na consciência dos homens, que conhecem os problemas do nosso tempo e distinguem, entre eles, os que assumem maior importância para os destinos da civilização.

Se cruzarmos os braços, sem cooperar com o nosso esforço ou com o nosso auxílio, para que os grandes ideais triunfem da indiferença ou do ódio acintoso, os erros do passado serão ainda os erros do futuro. Tenhamos a coragem de afirmar as nossas convicções, quando o seu valor religioso e social depende, sobretudo, da nossa acção.

Se os missionários apelam para todos nós, a fim de que os ajudemos, com os recursos de que carecem, na luta que sustentam, no Ultramar, contra as formas inferiores de gentildade é que contam conosco. Tudo quanto se fizer, em benefício desta cruzada, será ao mesmo tempo servir a Pátria e a humanidade.

Estamos em pleno período eleitoral, cada qual defendendo, perante a opinião pública, as suas ideias políticas, com o pensamento posto na altura, em que as intenções merecem consideração e respeito. A liberdade é sempre uma grande escola, pois corrige e ensina, anima e afervora.

A República assenta em princípios e estes correspondem a nobres aspirações. Até à data, a propaganda tem-se feito lealmente, sem quebra das normas que seguem os homens de bem e os patriotas sinceros. Os nossos parabéns aos contendores, pois assim o eleitorado poderá cumprir exemplarmente os seus deveres, sem se expor a qualquer situação anormal que represente uma violência. A hora não é para as cegas paixões, embora estas teimem em sobreviver, como os carvões que dormitam debaixo das cinzas.

A Democracia não se conforma com a desordem, nem com a ignorância, quando pretende ser mestra e soberana. Funda-se na razão e na persuasão. Convence, sem forçar ninguém a abdicar da sua inteligência. Fazemos, por isso, os mais ardentes votos, para que, do actual prélio eleitoral, resulte um excelente exemplo de boas maneiras, de fé republicana, e de tolerância na arte de discutir.

De alguém, que é já avô respeitável e não abandona a religião de seus pais e avós, recebemos uma carta em que nos diz:

«Estive em Fátima e ouvi as palavras do padre Lombardi. Senti que a vida só se extingue, se lhe falta a Verdade. Quando uma voz inspirada acorda em nós os ecos remotos da hora em que a Cruz se levantou, quem poderá conter-se, fechando-se na triste miséria humana, como um leproso nas suas chagas?»

Por mais longa e dura que seja a vida, a alma não envelhece, se existir nela a fé que remove montanhas e a coragem que não se submete aos enganos de uma época. Em Fátima, confundido com a multidão dos peregrinos, o homem não se perde. Pelo contrário, encontra-se.

O diálogo do passado com o presente, do que fomos com o que somos, nunca é inútil, sobretudo quando o acompanha um firme desejo de não cair no deserto.

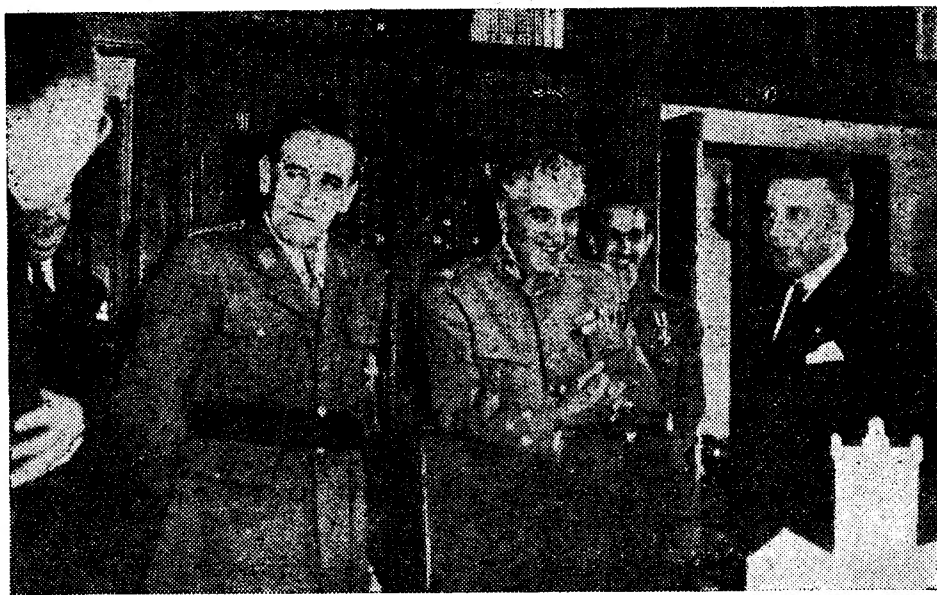
Navio-escola dinamarquês de visita ao Tejo

Chega hoje ao Tejo o navio-escola dinamarquês «Danemark», que há dias saiu de Copenhague para uma viagem de instrução de 116 cadetes da Marinha de Guerra daquele país. Trata-se de um grande veleiro, com 16 homens de tripulação, que viaja sob o comando do capitão Knud L. Hansen e que irá fazer a volta ao Mundo.

O «Danemark», que, pela primeira vez visita o nosso país, atracará ao cais da Rocha do Conde de Obidos e demorará-se lá oito dias em Lisboa, seguindo no próximo dia 19 para o Funchal.

Amanhã, os cadetes e oficiais irão, em excursão, à Arrábida e no dia seguinte visitarão Sintra e a Costa do Sol.

No dia 17 realiza-se, no campo do Sport Lisboa e Benfica, um jogo de futebol entre duas equipas de cadetes dinamarqueses, e no outro dia haverá uma excursão a Fátima.



O ministro espanhol do Exército com os ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros, do Exército e da Defesa Nacional

Um almoço em S. Julião da Barra

em honra do general Muñoz Grande

O ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, e esposa, ofereceram hoje, na fortaleza de S. João da Barra, um almoço ao ministro espanhol do Exército, sr. tenente-general Muñoz Grande, e esposa, a que assistiram o ministro de Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, e esposa; ministro do Exército, sr. general Abranches Pinto, e esposa; ministro da Marinha, almirante Américo Tomás e esposa; subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Sá Viana Rebelo, e esposa; o embaixador e a embaixatriz de Espanha; adidos militar e naval da embaixada e esposas, e o da aviação e o ajudante de ordens do ministro espanhol do Exército, sr. major Botelho Moniz; sr. major Kaulza de Arriaga, chefe do gabinete do ministro da Defesa Nacional, e comandante Moreira Rato, oficial às ordens do sr. tenente-general Muñoz Grande.

Aos brindes, os srs. coronel Santos Costa e general Muñoz Grande trocaram saudações em

que se enalteceu o valor da amizade entre os dois países peninsulares.

O general Muñoz Grande será recebido esta tarde pelo chefe do Estado no Palácio de Belém e irá seguidamente apresentar cumprimentos ao sr. presidente do Conselho. A noite será oferecido ao sr. tenente-general Muñoz um banquete na embaixada de Espanha, com assistência de membros do Governo.

O programa da recepção à esquadra americana

Chega no próximo dia 19 a Lisboa uma divisão da 2.ª esquadra americana, constituída por quatro unidades: o couraçado «Iowa», de 45 mil toneladas, com 130 oficiais e 1.725 homens, e no qual viaja o comandante da esquadra, vice-almirante Thomas S. Combs; e os lança-minas «Thomas E. Frazer», com 16 oficiais e 290 homens cada um. Os navios são comandados, respectivamente, pelo capitão-de-mar-e-guerra W. R. Loud e pelos capitães de fragata B. H. Britton, C. L. Poindexter e D. M. McIntosh. No «Shannon», vem embarcado o comandante da divisão de lança-minas, capitão de fragata Kenneth L. Veth. Os navios entram a barra cerca das 12 horas, fundeando o couraçado no quadro dos navios de guerra. Os lança-minas atracam à doca da Marinha.

As primeiras visitas ao «Iowa» efectuam-se às 15 horas, pelo oficial de ligação português, sr. capitão-tenente Abel Oliveira Neves, e pelo adido naval americano. Segue-se a apresentação de cumprimentos, a bordo, por um oficial da Força Naval da Metrópole. Às 15 e 15, haverá uma recepção à Imprensa; às 16 horas, o almirante desembarca para cumprimentos, acompanhado pelo ajudante, oficial de ligação e adido naval. Visita o embaixador, ministro da Marinha e comandante-geral da Armada, entrega cartões nos gabinetes dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional e visita o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Às 20 horas, haverá um «cocktail» na residência do adido naval.

No dia 20: de manhã, entrega de cartões na Câmara Municipal, Direcção-Geral de Marinha e governadores civil e militar; às 10 horas, o almirante vai ao palácio de S. Bento e depois a Belém, a fim de assinar os respectivos livros de visitantes; às 14 horas, vai a bordo do «Iowa» o embaixador americano e às 15 horas, o comandante-geral da Armada; às 17 e 30, haverá uma recepção na embaixada, e às 20 e 30, um jantar oferecido pelo ministro James M. McHugh, na sua residência.

Dia 21: às 13 horas, o ministro da Marinha oferece um almoço ao almirante e comandantes dos navios; às 20 horas, haverá um jantar oferecido pelo almirante, a bordo do «Iowa».

Dia 22: às 13 horas, no restaurante «Alvalade», a Câmara de Comércio Americana oferece um almoço; às 17 horas, haverá uma recepção a bordo do couraçado e, finalmente, às 20 e 30, realizar-se-á um banquete na Embaixada dos Estados Unidos.

Os navios largam do Tejo no dia seguinte.

SÃO UMA DISTINÇÃO!
EM PREÇOS UMA TENTACÃO
As Joias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56



Durante a lactação

O FÓSFORO FERRERO AJUDA A MANTER O ORGANISMO MATERNO SAO E VIGOROSO, EVITANDO O DESGASTE MOTIVADO PELA LACTAÇÃO, AO MESMO TEMPO QUE ENRIQUECE O ALIMENTO DA CRIANÇA EM FÓSFORO E VITAMINAS, ELEMENTOS BÁSICOS PARA O SEU PERFEITO DESENVOLVIMENTO. SIGA AS PRESCRIÇÕES DO SEU MÉDICO E TOME FÓSFORO FERRERO, PODEROSO TÓNICO E RECONSTITUINTE.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
-RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527-

AS RELAÇÕES LUSO-BR

Olegário

Não há nenhum problema entre os dois países

RIO DE JANEIRO, 14—Na véspera do seu embarque a bordo do paquete «Vera Cruz», com destino a Lisboa, onde vai assumir o cargo de embaixador do Brasil, Olegário Mariano concedeu ao jornal «A Noite» a seguinte entrevista:

«Ouvimo-lo—diz o redactor de «A Noite»—na sua encantadora vivenda de Copacabana, por especial deferência do poeta e de sua Ex.ª esposa.

Apesar da azáfama dos preparativos de viagem, concedeu Olegário Mariano prazentemente alguns momentos a «A Noite». Era natural que não nos alongássemos e abordássemos apenas alguns pontos de maior relevância em assuntos que se prendem à sua honrosa missão.

Começamos por falar de problemas de natureza comum, possivelmente existentes entre Portugal e o Brasil.

—Não há nenhum problema insolúvel, disse-nos Olegário Mariano, entre dois países unidos pelo sangue, pelo mesmo idioma, pelo coração e, até, pela mesma religião. Há assuntos que considero de fácil entendimento nas relações luso-brasileiras. Além dos de carácter económico e cultural, outros se apresentarão possíveis sempre de serem resolvidos tão depressa surjam eles entre dois povos com tantas actividades. Vou, por exemplo, trabalhar para que seja intensificado o comércio entre o Brasil e Portugal. Tenho a meu lado técnicos com largos conhecimentos a respeito e não almento dúvidas de que a acção da embaixada poderá ser de modo a satisfazer interesses recíprocos do meu e do país amigo.

Um café. Um cigarro. Tilita o telefone. Quatro, cinco, seis vezes retine a campainha. Olegário Mariano começa a apressar-se para sair. Um encontro com um dos nossos ministros de Estado. Mas, ainda havia alguns minutos para nós.

A conversa, em seguida ao jantar, ocorria no gabinete de trabalho do poeta. Livros preciosos pelas estantes, telas magníficas de pintores de nome enchendo as paredes. Livros, muitos livros, principalmente.

Perguntamos-lhe, então, quanto à anunciada execução de um acordo cultural e sobre o intercâmbio do livro brasileiro e português.

—Trabalharei para que tudo entre em execução o mais breve possível, responde-nos o embaixador. Não me pouparei a propósito. Considero-o da maior relevância.

—E o livro? Já ouvimos falar que será uma das suas preocupações máximas promover algo quanto à sua divulgação, os nossos livros em Portugal e os de lá no Brasil.

—É verdade. Já houve tempo em que se lia muito aqui, os livros de autores portugueses e em Portugal os de autores brasileiros. E não me refiro apenas aos intelectuais, mas, ao povo.

—Camilo, Eça de Queirós... Na poesia, Guerra Junqueiro, António Nobre, Cordeiro de Oliveira, recordamos.

—Sim. E não está muito longe esse tempo porque se sucediam as edições, umas após outras para as novas gerações. Julio Dantas foi até não há muito colaborador efectivo do «Correio da Manhã». Mas, quantos nomes de poetas, romancistas, escritores portugueses estou omitindo?

—Bom. Somos nós—dissemos-lhe—que os estamos omitindo.

Nobre e Correia de Oliveira, disse ainda Olegário Mariano num reparo, eram mais conhecidos das «elites» intelectuais.

—E em Portugal?—perguntámos.



DISTRIBUI

Tem a honra de grandioso filme

PRESTIGE

com que os cinemas

ODÉON-

inauguram a sua TEM

SILEIRAS

Mariano diz: insolúvel

os unidos pelo sangue

—Seria grande a lista a citar dos nossos escritores e poetas preferidos. Desde Machado de Assis a Euclides da Cunha, Coelho Neto e mesmo muitos dos que ainda vivem. Na poesia, Bilac por excelência.

—E da geração que sucedeu a Bilac, acrescentamos, Olegário Mariano.

O embaixador sorriu e o poeta não negou:—Realmente. Orgulho-me dessa preferência.

—Que razões empresta, Olegário Mariano, inquirimos, ao retraimento de agora?

—O preço alto que tornou difícil a aquisição do livro aqui e em Portugal. Acredito possível a solução desse problema de intercâmbio de cultura pela aquisição em larga escala do livro. E isso vem-me preocupando desde quando antes estive em Portugal. É necessário tornar o livro acessível à classe média, ao povo, tanto aqui como lá.

—Pensa em dar solução prática ao facto?

—Sem dúvida. De resto, o presidente Getúlio Vargas, meu eminente colega na Academia, é, também, um homem de letras. Penso estabelecer desde logo o contacto da embaixada do Brasil com a cultura do país irmão, interrompida pela carência de elementos primordiais não difíceis de reconquistá-los.

—Nesse propósito de intercâmbio de cultura que nos diz, de uma aproximação mais estreita.

A exposição

de arquitectura brasileira
foi hoje inaugurada
pelo ministro
dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros inaugurou hoje a Exposição de Arquitectura Contemporânea do Brasil, a que ontem fizemos larga e merecida referência. O sr. professor dr. Paulo Cunha chegou, pelas 11 horas, ao palácio da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde já se encontravam o encarregado de Negócios do Brasil, sr. dr. Mendes de Amorim; o presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, sr. Inácio Peres Fernandes; o director da Escola de Belas Artes, do Porto, sr. architecto Carlos Ramos; e muitos outros architectos, bem como outras individualidades.

O ministro dos Negócios Estrangeiros percorreu a exposição, mostrando-se muito interessado pelos trabalhos apresentados e que constituem, na verdade, uma notável e reveladora documentação do notável desenvolvimento que tomou a arquitectura no país irmão. Esta exposição, que, como dissemos, já esteve patente na Inglaterra e na Alemanha, seguirá depois para Paris, onde os novos rumos da arquitectura brasileira têm, igualmente, despertado grande interesse, pela originalidade das suas concepções e pela audácia das suas realizações.

Na Avenida da Liberdade, indicando ao público o caminho para a exposição, foi montada uma verdadeira torre tubular, que constitui um cartaz atraente e sugestivo deste interessantíssimo documentário.

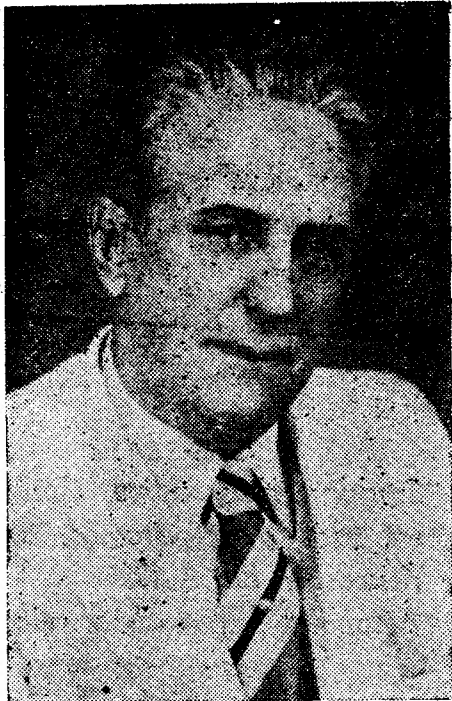
ORES REUNIDOS

presentar hoje, às 21.15 o
adiano em TECNICOLOR

HO REAL

PALÁCIO

DRADA DE INVERNO



OLEGÁRIO MARIANO

outro tanto, com estudantes brasileiros e portugueses?

—É um outro motivo. Meu desejo é incentivar essa aproximação por todos os meios. Não esquecerei Coimbra... E o contacto da embaixada do Brasil com a cultura portuguesa será o ponto de partida. Levo em minha bagagem muitos e muitos livros brasileiros. Em breve, seguirão outros e isso determinará para os nossos amigos portugueses, no convívio espiritual da embaixada, fonte inesgotável de pesquisas literárias e científicas.

O Governo brasileiro, como ninguém ignora, trata, presentemente, de intensificar a imigração de elementos que possam ser mais proveitosos nos diversos campos de actividade em nossa terra, seleccionando-os de entre os que melhor correspondam pelas suas aptidões e afinidades com o nosso povo, adaptação aos pontos do país a que se destinam, as nossas necessidades.

Indagámos do embaixador Olegário Mariano o que pensa do imigrante português e a conveniência de preferi-lo.

—Nenhum outro acolhemos com maior simpatia. Facilmente aclima-se, ambienta-se. É o homem do mesmo sangue na terra que é a continuação daquela do seu berço. Não me descauidarei desse assunto mais oportuno agora do que nunca.

Um sem numero de perguntas acudia-nos á mente. Olegário Mariano não se negaria a responder a todas, com a sua palavra fluente e o pensamento ágil. E a sua acolhida aos amigos, na sinceridade e simplicidade do seu feito, é sempre carinhosa. Mas não poderíamos detê-lo. —(Lusitania).

Um cão hermafrodita e com cinco patas

CIDADE DO MEXICO, 14.—Um cão fenómeno foi apresentado aos jornalistas e fotógrafos pelo seu feliz proprietário, acompanhado por um veterinário. Chama-se «Cabaretere», tem 6 semanas e apresenta a dupla particularidade de ter 5 patas—o que não é absolutamente extraordinário—e de ser hermafrodita—o que é mais raro. Se a quinta pata se apresenta desligada do sistema ósseo e é ligeiramente mais curta do que as outras, o animal possui os órgãos dos dois sexos perfeitamente constituídos e em boas vias de desenvolvimento.

«Cabaretere» filho de uma cadela de raça indefinida e de um cão-polícia puro, será provavelmente vendido a um instituto de fonologia americano que já apresentou propostas muito vantajosas ao seu proprietário.—(F. P.).

Morreu o marquês de Magaz

MADRID, 14.—Com 70 anos faleceu nesta capital o almirante marquês de Magaz, que pertenceu ao Directório do general Primo de Rivera e foi embaixador da Espanha em vários países.—(Efe).

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex. apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa. Rua de S. Paulo, 162—Tel 30013.

LORD

apresenta
as últimas novidades
em CALÇADO para
SENHORA - HOMEM
CRIANÇA

RUA AUGUSTA, 301

Vai ser demolido o mercado do Rato e dentro de três anos terá igual destino o do Matadouro

Há cerca de 25 anos—pouco antes da revolução de 7 de Fevereiro—dentro do espírito do Código Administrativo, a Camara Municipal de Lisboa deu á Carpintaria Mecânica Portuguesa a concessão de explorar um recinto, destinado a mercado publico. Ficaria instalado, por cerca de 40 anos, nuns barracões da Rua Alexandre Herculano e recebia o nome pomposo de Mercado 1.º de Dezembro. O publico, entretanto, consagrou-o de outro modo: ficaria para ele, simplesmente, o Mercado do Rato.

Naturalmente, para o tempo, as instalações não seriam de todo más. Satisfaziam, pelo menos, as necessidades mais instantes. Mas o tempo e as condições mais instantes. Mas o tempo condenaram-no definitivamente. A Camara compreendeu-o e, desde há muito, trabalhava para resolver os problemas que lhe dizem respeito. E, entrando em negociações, concluiu estas, entrando na posse do imóvel, pela conta redonda de 2 mil contos. O termo da concessão ocorreria só daqui a uns 15 anos. Mas a Camara, entrando na posse do velho Mercado 1.º de Dezembro, tem ideias novas sobre a sua exploração, havendo duas hipóteses a considerar, como solução: a da reconstrução do mercado no mesmo local, ou a da sua instalação nuns terrenos, entre as ruas D. João V, Gorgel do Amaral e a Praça das Amoreiras, local que está hoje desocupado. Esta ultima hipótese parece, na verdade, a que tem melhores probabilidades de realização imediata.

Entretanto, a Camara manterá ainda, no velho regime de concessão, dois dos mercados publicos em funcionamento—o do Campo de Ourique, ainda bem instalado, e o de Campolide, a pedir uma intervenção renovadora.

O mercado 1.º de Dezembro segue, assim, o destino de dois dos seus congéneres, o de Alcantara, já demolido e reinstalado, e o de Benfica, transformado em mercado de levante, enquanto os proprietários da velha construção pensam em instalar ali uma grande garagem.

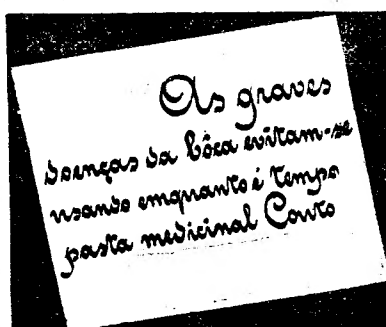
Resta falar, porém, no ócio shrdlu shrd neiro, o antigo mercado ao ar livre na Estefânia e que, ainda hoje, é conhecido, por muitos, como tal. Dentro de dois ou três anos, deve igualmente desaparecer, para ser instalado em novo local ainda não designado e mais apropriado, pois, está, desde há cerca de 25 anos, a funcionar nas antigas abegorias do Matadouro Municipal. Como se sabe, o Município obrigou-se, por lei, a instalar o novo Matadouro dos Olivais no ano de 1954. Mas, com este nada tem o mercado de 31 de Janeiro, condenado, aliás, a próxima demolição. A Camara promoverá depois a venda do terreno para construção de prédios de rendimento, com frente para a Avenida Fontes Pereira de Melo e, na parte respeitante ao Matadouro, instalar-se-ão novos serviços dos C. T. T. que ali construirá um grande edificio, segundo foi estabelecido num contrato de permuta de terrenos com o Estado. Precisamente, os terrenos do Parque Eduardo VII, onde vai ser construído o novo e grande hotel que Lisboa reclama.

As publicações da U. N. E. S. C. O vão ser apresentadas em Lisboa

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, constituída sob a égida da O. N. U. e conhecida pela U. N. E. S. C. O., vai apresentar, no nosso País, uma coleção dos seus livros e publicações. A exposição abrirá no dia 19, na livraria do «Diário de Notícias», ao Chiado, de modo a dar aos visitantes uma ideia geral sobre as actividades daquela Organização, eminentemente votada ao estudo dos mais altos problemas que hoje assobrem o Mundo.

Portugal, que não é membro da U. N. E. S. C. O., é o primeiro País nestas circunstâncias a receber a visita desta exposição, por iniciativa de Publicações Europa América, agentes-gerais da U. N. E. S. C. O. em Portugal e á qual a Empresa Nacional de Publicidade deu a sua colaboração.

Dentro de dias, estarão expostos, na livraria do «Diário de Notícias», no Chiado, as edições e publicações periódicas da U. N. E. S. C. O., numa exposição singela e despretenciosa, mas que, segundo supomos, constituirá uma bela lição do que é possível fazer no campo da cooperação cultural internacional.



EM 3 LINHAS

O Estado comparticipou com 403.500\$00 os trabalhos de construção da estrada municipal da Moita a Pinhal Novo, Poceirão e Canha.

///

O sr. eng.º Alexandre de Lancastre Araujo Bobone foi encarregado de representar o País na próxima reunião em Madrid, da Comissão de Coordenação da União Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial.

///

A Pousada de Santiago do Cacem vai ser beneficiada com obras de construção, no valor de 346 contos.

///

A conta provisória dos meses de Janeiro a Junho, do Estado, acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais de 546.792.097\$82.

///

Foi extinto o Instituto Antidiabético de Coimbra e integrado no seu património nos Hospitais da Universidade da mesma cidade.

///

Regressou ontem de Salamanca onde, a convite oficial, foi assistir ás comemorações centenárias da fundação da Universidade daquela cidade, o reitor da Universidade de Coimbra, prof. Maximino Correia.

///

No dia 28, ás 15 horas, vai a concurso a adjudicação dos trabalhos de adaptação da Fábrica Shalck, na Calçada do Cascão, para instalação de repartições publicas da Camara.

Franco assiste

ás manobras nava's
que estão a decorrer
na baía de Cádiz

CADIS, 14.—O general Franco chegou a noite passada a Cadis e embarcou no cruzador «Canárias», navio-chefe da esquadra espanhola, que está concentrada em Cadis para a revista naval de hoje, a que se atribui significado especial em face dos recentes acordos com os Estados Unidos ligando as forças armadas espanholas á defesa ocidental.

A revista naval realizar-se-á na baía de Cadis, um ponto estratégico na costa atlântica espanhola, apenas a algumas milhas de distancia da entrada ocidental do Mediterraneo. Espera-se que este porto seja desenvolvido pelos Estados Unidos e pela Espanha transformando-o numa base naval de primeira classe, durante os próximos anos.—(Reuter).

*

CADIS, 14.—As 60 unidades que tomaram parte nas manobras navais, todas embandeiradas e oferecendo impressionante espectáculo, desfilarão hoje em continência ante a praia de Rota, onde se encontrava o generalissimo Franco com togo o Governo, excepto o ministro do Exército, que está ainda em Portugal. As manobras foram realizadas a seiscentas milhas da costa de Cádiz, em águas do Atlantico, mas o desfile naval pôde hoje ser presenciada de terra com auxilio de binóculos. Reina forte temporal, pelo que alguns jornalistas não puderam embarcar nos vasos de guerra que lhe haviam sido designados para assistir embarcar nos vasos de guerra que lhes á revista que, pelo mesmo motivo foi substituída pelo desfile.—(Efe).

MORTE DE 9 TRABALHADORES numa mina espanhola

PUERTOLLANO, 14.—Devido a uma explosão de grisu na mina Calvo Sotelo, provocada por um curto circuito, morreram 9 mineiros, cujos cadáveres já foram recolhidos, e ficaram feridos muitos outros.—(Efe).

O seu filho é estudante, funcionário, empregado?

Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio. Escolha-o na GRANDE OUVESARIA DA MODA. — RUA DA PRATA 257.

10 LÂMINAS GILLETTE AZUIS NUM



"Dispenser"
(carregador)

Gillette
de acção
rápida

sem aumento
de preço!



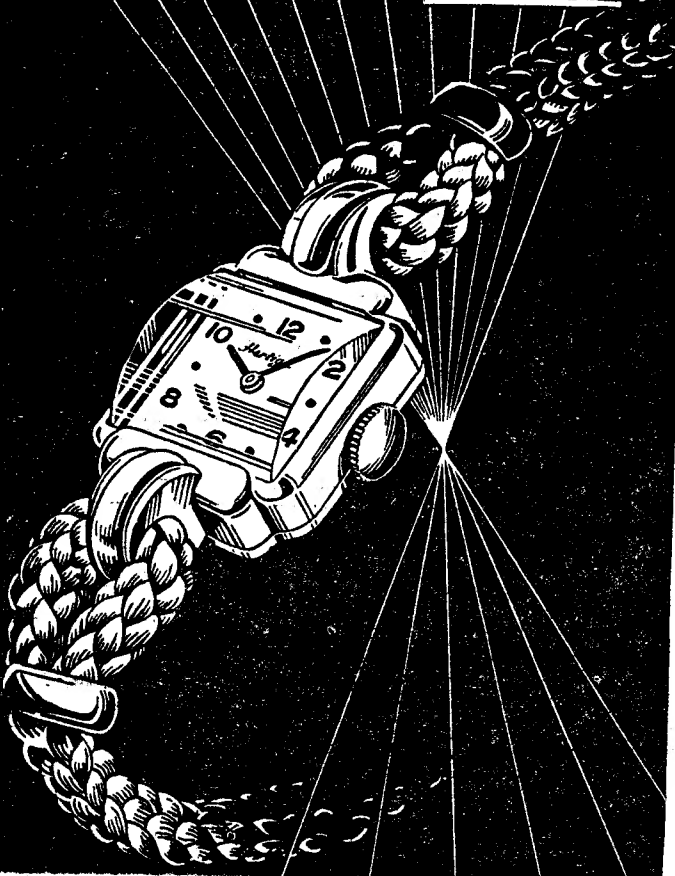
Todas estas vantagens
sem aumento de preço

- Num ápice uma lâmina nova
- Lâminas protegidas por lubrificante
- Compartimento para lâminas usadas
- Não necessita desembulhar — não danifica os fios
- Os fios afiados como saem da fábrica.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13\$00

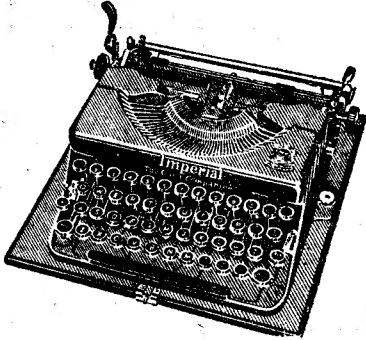
Lâminas Gillette Azuis

Hertig
UM AMIGO CERTO



IMPERIAL Portátil
COMPANHEIRA INSEPARÁVEL
A MAIS RESISTENTE DO MUNDO

UM PRODUTO DA
Imperial TYPEWRITER C.º, L.ª
O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA



AGENTES EM LISBOA E SUL:

"SAPEL" Sociedade de Acedórios para Escritório, L.ª
Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra, a ACADEMICA DE D. FILIPA, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 70661.

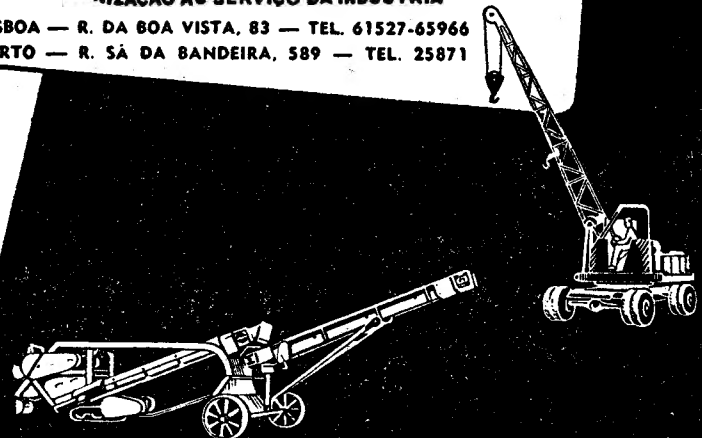
O "Diário de Lisboa" vende-se, em Ague-a, no Café Jardim.

Equipamentos para: Construção civil,
estradas e aerodromos, trabalhos ma-
ritimos e hidráulicos.
Betoneiras, guinchos, vibradores, etc.

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — TEL. 61527-65966
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 589 — TEL. 25871



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA
DA

AMERICA CENTRAL

PAQUETE

"Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

HAVANA, CURAÇÃO e LA GUAIRA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 13 DE NOVEMBRO

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 83
Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.ª, 4.ª e 6.ª, às 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos
Dias, todos os dias às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boa, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
 Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Telef. 22029
Das 14 às 18 horas

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Neckor—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

trais vão realizar-se exames para a especialidade de ponto, dada a falta que existe daqueles profissionais.

—No dia 19, são suspensos os espectáculos do conjunto «Os Companheiros da Alegria», seguindo para Paris os artistas Igrejas Caeiro e Irene Velez.

—No sábado, o tenor Tomé de Barros Queirós colabora num espectáculo que se realiza no Clube Desportivo dos Olivais.

A próxima temporada

no Teatro D. Maria II

Termina amanhã a inscrição para a assinatura da próxima temporada do D. Maria II, a qual tem ocorrido numeroso publico, manifestando-se, assim, excepcional interesse pela actividade do teatro do Estado, que deve começar na próxima semana com a estreia do original português «A Taça de Ouro», de Olavo de Eça Leal, com a grande actriz Palmira Bastos num dos principais papeis desta comédia cheia de originalidade.

Os trabalhos de montagem já entraram na fase final, tudo indicando que esta estreia constituirá um notável acontecimento na vida teatral lisboeta.

O êxito de Richiardi Jr.

Richiardi Jr. é um artista de grande categoria, um dos êxitos da Broadway, um fantasista espantoso que em Nova York bateu todos os «records» na semana da sua estreia—40 000 dólares em 7 espectáculos. No Monumental, o seu êxito tem sido enorme, o publico aplaude calorosamente «o magico do século XX» e as suas lindas 30 colaboradoras que muito contribuem para o êxito da «Cavalgada mágica». Este espectáculo, o unico no genero até agora apresentado em Lisboa, só poderá permanecer em cartaz até ao próximo dia 20, em virtude de compromissos anteriormente assumidos.

A temporada lirica

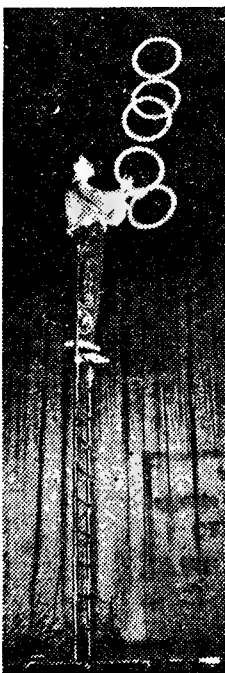
no Liceo de Barcelona

A próxima temporada lirica do Gran Teatro do Liceo de Barcelona começa em Novembro com a ópera «Traviata», comemorando o centenário da sua estreia. Toda a temporada será dirigida por monsenhor Licio Riccio, que apresentará a sua nova ópera «Margherita Cortona». O elenco será constituído por 72 artistas líricos, entre eles Mário del Monaco. O repertório compreende 18 óperas.

Há Festa no Coliseu!

Hoje, estreia de uma Nova Companhia de Circo, com as maiores atracções de todo o Mundo. Amanhã, primeira «matinée» infantil

Há festa no Coliseu! É verdade, há festa no Coliseu! Estreia-se hoje uma Nova Companhia de Circo, com as mais deslumbrantes maravilhas internacionais da pista. Espectáculo sem precedentes, sem igual, esta companhia vai ser o maior entusiasmo de todo o publico. Recheada com numeros espantosos vindos de todas as partes do Mundo, a Nova Companhia de Circo levará ao Coliseu todo o publico, sedento de espectáculos dignos dos mais exigentes publicos do globo.



Sensacional proeza acrobática

E vejam só isto: «Os 7 Leitores», famosos voadores; «As 3 Virgínia», a mais original combinação do trapézio e da cama elástica; «Rotax», um combate com uma lanterna, numero cheio de ineditismo; «Niberos», dois espantosos manipuladores; «Alarley's Air Ballet», três lindíssimas e esculturais raparigas, num difícil e arrojado trabalho em cordas verticais e trapézio; «Greenndrof», destemido atleta em escadas; Joe Ornes, o Rei dos malabaristas; «Vitória Brothers», os mais formidáveis e perfeitos atletas olímpicos; «Three Hognanas», equilíbrio em força dental; Miss Tkeissy, escultural bailarina acrobática; os habilidosos cães do Professor Galindo; duas parelhas de palhaços engraçadíssimos e «Faz-Tudos», e tudo o que de melhor, mais alegre e emocionante se tem visto em espectáculos deste genero. Amanhã, primeira «matinée», em que todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas pelas famílias, têm entrada gratuita. Sábado e domingo, «matinéas» infantis às 16 horas.

DESPORTOS

FUTEBOL

O campeonato de juniores da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa deve, sem duvida, a popular modalidade desportiva muito da sua expansão e incremento. A sua actividade em prol do futebol tem sido e é verdadeiramente notável, graças ao dinamismo e desejo de acertar por banda dos seus corpos directivos e dos funcionários que, por motivo da sua missão, colaboram estreitamente com os corpos gerentes em exercicio.

Domingo, a par de outras provas, deu a A.F.L. início a mais um campeonato de Juniores—o 18.º. Desnecessário se torna encarecer as consequências benéficas que semelhante certame deve emprestar ao progresso do desporto-rei. São dezenas e dezenas de rapazes em busca de uma exibição que os torne reparados aos olhos dos técnicos e do próprio publico. E alguns, não poucos, infelizmente, conseguem-no, chegando a ser «ases», de renome, não internacional porque desse plano o nosso futebol anda arredio, mas entre os desportistas portugueses.

O traço do esquema do torneio da época sofreu modificação curiosa. Em face das posições obtidas na época finda, os clubes foram qualificados de 1.ª divisão e de segunda. Temos, portanto, a partir de já, duas categorias de Juniores, a destrinçar o valor das equipas.

Publicações

«Lisbon World Travel»



Marques da Costa

O nome de Fernando Marques da Costa é já suficientemente conhecido para que a ele se associe, imediatamente, quando se trata da organização de grandes feitos publicistas, o seu dinamismo, uma permanente e sempre bem humorada juventude, uma extraordinária vontade de perfeição e, coroados essas qualidades, um inegável bom gosto que supera sempre o que aguardamos.

Lançando ombros a uma arriscada empresa—onde todo o seu dinamismo teria de ser posto à prova—Marques da Costa, abalançou-se à publicação de uma edição diária durante o periodo de realização do 8.º Congresso da U. I. O. O. T., que, está a decorrer no nosso País. A tarefa dir-se-ia sobrehumana, mas Marques da Costa, através de um incansável trabalho, conseguiu plenamente o seu intento.

«Lisbon World Travel» é mais que um jornal que relata, diariamente, tudo o que interessa ao Congresso. Foi-se mais além: criou-se uma excelente publicação que, além de ser um manancial de óptima propaganda turística do nosso País, é bem uma prova de trabalho e possibilidades.

De um apurado gosto, com excelentes imagens da arquitectura, dos usos, costumes e gentes de Portugal, «Lisbon World Travel», impresso, a maior parte em rotogravura, é um exemplo flagrante de mais uma das muitas realizações de Marques da Costa.

E' com prazer que, mais uma vez, assinalamos este seu triunfo que tão viva impressão causou em dezenas de congressistas estrangeiros que desfrutaram, desse modo, da publicação diária que lhes convinha e particularmente interessava.

«Os nossos filhos»

Foi agora publicado o n.º 137 da revista «Os nossos filhos», dirigida pela sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa. Este numero, relativo a Outubro, insere colaboração muito judiciosa do prof. dr. Castro Freire, Vitor Fontes e Américo Pires de Lima, de D. Beatriz Franco de Almada, D. Maria Borges e D. Maria da Luz de Deus, Lorena Han, Clara do Prado, Matilde Rosa Araújo, Jorge Tristão e os estudantes Sinclética Soares dos Santos Torres e Simões Coelho. Uma entrevista sobre as actividades da Academia de Musica da Madeira, conselhos às mães, a respeito da educação dos filhos, modas para os seus bebés, regras sobre medicina prática, psicologia infantil, os livros a escolher e a educação profissional, poesias, pediatria, o novo jardim-escola de Benguela, concursos, correspondência para as crianças e para as mães, modas e culinária, critica literária, a decoração do lar, malhas e «crochets», tudo isto constitui o texto de «Os nossos filhos»—a unica revista para os pais que se publica em Portugal.

PARA OS APRECIADORES
CREME - CAFÉ
CASA - CHINESA - BAR

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 59 (à esquerda da Rua da Rosa).

pas e as suas possibilidades. A 1.ª divisão foi começada ontem. Os dezasseis quadros divididos em duas séries estiveram em acção, com assistência de vulto, a traduzir o engodo pelo campeonato.

Vejam, sucintamente, o sucedido em cada um desses agrupamentos:

Na Serie A só o Olivais ganhou no seu terreno

As partidas da Zona A deram os desfechos seguintes:

Alhandra-Aguia V. Franca...	1-3
S. L. Olivais-Sacavenense...	2-0
Oriental-Atlético...	1-3
Mirantense-Sporting...	0-4

Destes resultados, apenas não seria de aguardar a vitória do Atlético em Marvila, pelo menos, com dois golos de diferença. Os alcançaram, conseguiram, assim, um valioso triunfo, pois os orientistas constituem sempre adversário de temer.

O Sporting, em frente do Mirantense, alcançou a vitória mais folgada da jornada, mesmo em relação à Zona B. E tal como o Atlético e o Aguia V. Franca, que bateu o Alhandra por 3-1, foi no campo do adversário que arrecadaram três pontos. De resto, nesta série, só o S. L. Olivais venceu no seu campo, com a derrota por 2-0 infligida ao Sacavenense. Assim, apenas os «leões» e os olivalenses não consentiram a violação das redes. 14 golos em quatro encontros, e na primeira ronda, não é para deprecicar.

A classificação será esta: 1.º Sporting, 3 pontos; 2.º S. L. Olivais, 3; 3.º Atlético, 3; 4.º Aguia V. Franca, 3; 5.º Oriental, 1; 6.º Alhandra, 1; 7.º Sacavenense, 1; 8.º Mirantense, 1.

Na Zona B, o factor «casa» foi pouco mais acentuado

Os desafios da Zona B terminaram assim:

Casa Pia-Arroios...	3-0
Carcavelos-Benfica...	2-4
Castelo-Belenenses...	0-2
Estoril-B. Inglaterra...	1-0

Não houve empates, também. As vitórias obtidas, quer pelo Casa Pia sobre o Arroios, quer a do Benfica, no campo do Carcavelos, quer, finalmente, a do Belenenses no terreno do D. Castelo, eram previstas. Talvez, se esperasse que o Benfica fosse mais além, bem como o Belenenses. Os «gansos», porém, tal como os «azuis» e os estorilistas tiveram o prazer de obstar que os antagonistas marcassem. Desse modo, e comparativamente com a outra série, os resultados a «zero» foram em numero superior—mas um. Não obstante, os golos marcados foram 12, isto é, menos dois do que no outro agrupamento.

A classificação é a seguinte: 1.º Casa Pia, 3 pontos; 2.º Belenenses, 3; 3.º Benfica, 3; 4.º Estoril, 3; 5.º B. Inglaterra, 1; 6.º Carcavelos, 1; 7.º Castelo, 1; 8.º Arroios, 1.

J. GRAIS

Federação Portuguesa de Futebol

NOTA OFICIOSA

Em sua reunião de 10 do corrente o Conselho de Contas desta Federação resolveu comunicar à Direcção o seguinte, que se torna publico:

«O Conselho de Contas tomou conhecimento por uma noticia inserta num jornal do Porto, de possíveis irregularidades nas contas da organização do encontro internacional de futebol—«Portugal-Austria»—realizado no estádio do F. C. do Porto no dia 23 de Novembro do ano passado.

Como a organização daquele desafio esteve confiada à direcção da A. F. do Porto e não à F. P. F., como levemente se indica na referida noticia, quaisquer falhas ou erros são da responsabilidade daquela associação.

A fiscalização das contas da Federação, decorre normalmente e nada aconteceu de especial que possa pôr em duvida a honorabilidade de quem quer que seja. E nesta conformidade, o Conselho de Contas, em sua reunião desta data, resolveu, sem prejuizo da conferencia e apreciação rigorosa das contas da organização do encontro internacional em causa, como seu normal procedimento, solicitar da direcção da F. P. F. que utilize todos os meios ao seu alcance, no sentido de obrigar o responsável pela acusação a esclarecer devidamente o assunto».

A direcção da Federação vai proceder em conformidade com a decisão do Conselho de Contas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1953.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Tauromaquia

Jantar de despedida a Manuel dos Santos

Em todos os clubes tauromáquicos de Portugal, no Sport Lisboa e Benfica, Hotel Francfort (Santa Justa), Adega Mesquita, na tipografia Cos'a Sanches, no Largo do Carmo e na bilheteira dos Restauradores, está aberta inscrição para um grande jantar de homenagem a Manuel dos Santos, no próximo domingo, após a sua despedida no Campo Pequeno, e ao qual assistem colegas seus, vindos de Sevilha.

Morreu um irmão de Juan Posada
PALMA DE MAIORCA, 14—Um irmão do maldor de touros Juan Posada, que se encontrava aqui em convalescença, sofreu um desastre de motocicleta de que lhe resultou a morte.—(Efe.).

No Sector 1

Na sede do «Sector 1» está aberta a inscrição para o I Salão de Fotografia de temas tauromáquicos, a inaugurar no próximo mês de Novembro.

O tempo e a agricultura

Boa chuva para as pastagens

MURTOSA, 12.—Choveu torrencialmente nestes ultimos dias, vindo assim beneficiar grandemente a agricultura, pois a pastagem para os gados começará a desenvolver-se rapidamente, como é necessário.

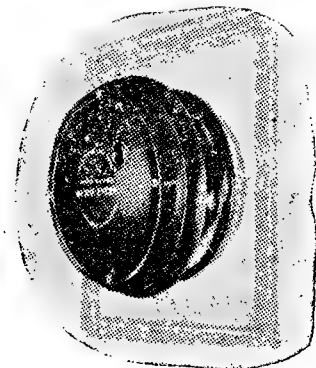
As nascentes ainda não rebentaram

FORNOS DE ALGODRES, 13—Há quatro dias que nesta região, chove com abundancia, mostrando os campos um aspecto consolador. Os cultivadores estão radiantes. A maior parte das nascentes, porém, ainda se conserva seca.

CORTEJO DE OFERENDAS

SANTARÉM (Gare), 12—No próximo domingo, realiza-se o cortejo de oferendas, a favor do Hospital da Misericórdia. Já estão organizadas as comissões que farão o peditório nas diferentes freguesias, estando marcados na de Santa Iria, Ribeira de Santarém, para a próxima quarta-feira.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT - AXIA ?

3 MODELOS

6" - 9" - 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automatico que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidos — etc.

SILENCIOSOS, PRATICOS ECONÓMICOS

Fácil instalação Reduzido consumo Eficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54



Dentofluor a pasta que a indústria alemã criou para a higiene da sua boca

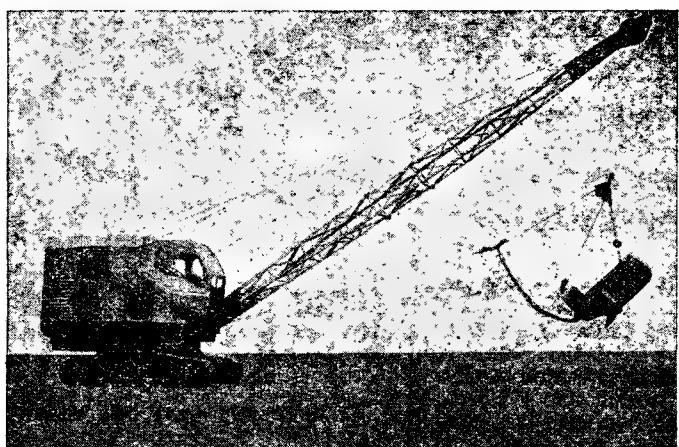
DENTES BRANCOS, SEM CARIE E TARTARO DENTARIO SÃO POSSÍVEIS DESDE QUE USE DIARIAMENTE A PASTA

Dentofluor

A' venda em todas as farmácias e drogarias do País
Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva, Lda.
Avenida do Aeroporto, lote 89 — Lisboa — Telef. 74857

ESCAVADORA UNIVERSAL HOVERS

MUNDIALMENTE CONHECIDA COMO SENDO UMA DAS MELHORES MÁQUINAS NO SEU GÉNERO



Vários modelos para entrega imediata na fábrica

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

COUTO & DIAS

Avenida António Augusto de Aguiar, 30-B
LISBOA

Telefones 56181-2

End. Teleg. LIDOC

ATUM «VILARINHO»

NÃO É FORMIDÁVEL...
É UMA ESPECIALIDADE!!!

DEPOSITÁRIA:

VILARINHO & RICARDO, L.DA

Rua da Prata, 230-232 — LISBOA

Leia o "SEMPRE FIXE"



ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA ESTRADAS PORTUGUESAS,

CONQUISTOU LARGA PREFERÊNCIA EM TODO O PAÍS

SEGURANÇA • ECONOMIA • COMODIDADE

MABOR

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

LISBOA: LARGO DO ANDALUZ, 15-C — TELEFONE 5 7162
PORTO: PRAÇA DOS POVEIROS, 50 — TELEFONE 2 6136
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 — TELEFONE 5 253
VILA REAL: AVENIDA CARVALHO ARAUJO, 46 — TELEFONE 204
VISEU: AVENIDA 28 DE MAIO — TELEFONE 2 801

HOOVER

Até à hora do almoço fica pronta a lavagem da roupa da semana!

Mais depressa, melhor... e quanto mais barato!

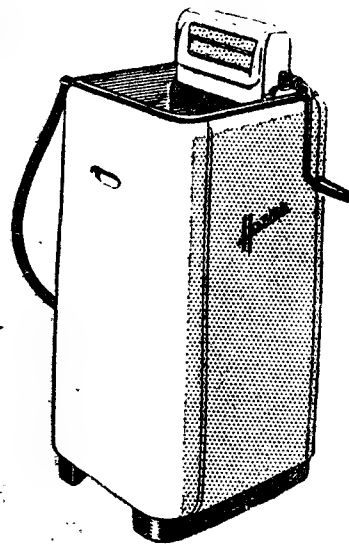


Em 4 minutos lava cerca de 2 kg. de roupa.
Por \$50 de energia 30 kg. de roupa bem lavada.
Não danifica a roupa porque NÃO TEM PÁS.
Peça uma demonstração sem compromisso a

LEACOCK (LISBOA), L.DA

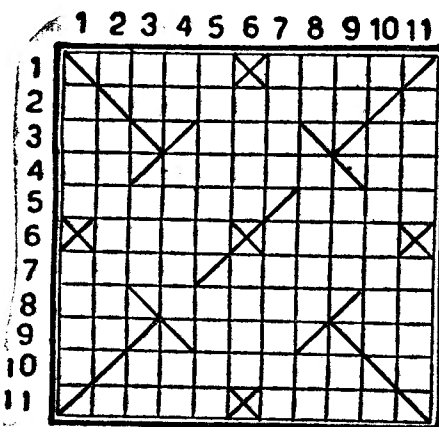
Av. 24 de Julho, 16
Telef. 61127/8
LISBOA

Rua José Falcão, 185
Telef. 2 9561/2
PORTO



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3977



HORIZONTAIS: 1 — Circunscricção judicial em Lisboa. Nome de um peixe. 2 — Deitar sangue. 3 — Antes de Cristo. Tanto. O mais. 4 — Comparar. Mortal. Utensílio doméstico. 5 — Isola. Patrões. 6 — Bucha. Mamífero dentado, espécie de tatu. 7 — Rio de Portugal. Meter na mala. 8 — Prefixo de negação. Instrumentos para fazer andar os barcos. Ande. 9 — Rio da Guiné. Chiste. Nesse lugar. 10 — Ida. 11 — Capital da Letónia. Porto interior.

VERTICAIS: 1 — Também. Parte em migalhas. 2 — Imbecil. 3 — Campeão. Igual. Letra grega. 4 — Batráquio. Enlaçar. Símbolo químico da prata. 5 — Nome próprio de um dos grandes poetas portugueses. Catafalco. 6 — Serra de Espanha. Aves semelhantes ao avestruz. 7 — Pão de milho. Afilar. 8 — Comparar. Grutas. Oferta. 9 — Símbolo químico do cromo. Assim que. Preposição latina que designa direcção. 10 — Podava. 11 — Pronome pessoal (pl.). Fronteira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3976

HORIZONTAIS: 1 — Cravo. Bis. 2 — Rearrear. Ar. — As. Levi. Ada. 4 — Vãs. Molotov. 5 — Oleo. Sálco. 6 — Vira. Rara. 7 — Cevado. Sara. 8 — Ria. Rim. Mal. 9 — As. Firma. Má. 10 — Sacodes. 11 — Obesa. Cravo.

VERTICAIS: 1 — Cravo. Cravo. 2 — Salveis. 3 — Ar. Seiva. Se. 4 — Val. Ora. Fas. 5 — Orem. Adria. 6 — Evos. Oiro. 7 — Bailar. MM DC. 8 — Ir. Olas. Aer. 9 — Atiram. Sá. 10 — Ado. cara. 11 — Cravo. Alamo.

VIDA ESCOLAR

Uma escola em ruínas

MURTOSA, 12. — O edifício escolar do Ribeiro encontra-se num estado deplorável, com os caixilhos das janelas apodrecidos, os vidros partidos e necessitando de limpeza interior e exterior. Precisa de grandes obras de reparação, inadmissíveis e urgentes, se não queremos assistir ao seu desmoronamento. A Câmara Municipal deste concelho começou a reparar as suas maiores necessidades e como lhe é impossível, visto o Município se encontrar assobrado com muitas despesas, realizar totalmente as obras de que carece, chamou a atenção da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para que o Estado venha em seu auxílio e possa assim satisfazer uma grande necessidade, reclamada com toda a justiça e razão.

Comemoração do aniversário da General Electric

A general Electric Company, fundada por Thomas Edison, comemora amanhã o seu 75.º aniversário, com reuniões de confraternização em todas as suas filiais espalhadas pelas cinco partes do Mundo.

Em Lisboa, os corpos gerentes e todo o pessoal da General Electric Portuguesa reunem-se à noite num jantar ao qual assistirá o sr. embaixador dos Estados Unidos da América.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T.M.G.)
DE HOJE — A depressão que tem estado a afectar o tempo em Portugal continua centrada próximo de Madrid, devendo deslocar-se para NE nas próximas horas.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) de AMANHÃ — Céu nublado, apresentando períodos de fraca nebulosidade. Vento NNW, fresco, podendo soprar com rajadas muito frescas. Possibilidade de aguaceiros. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia Hora dos Estados Unidos da América do Norte; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Canções; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A» — As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, «Responsabilidades de quem escreve», palestra; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; no intervalo: Actualidade Internacional; 23 e 50, Resumo noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — As 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Música ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE — As 18, Diário do ar; 18 e 45, Termos e termos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Rapsódias; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Viagem minutos do Monumental; 20 e 45, Programa Roubalac; 21, Cacharolite A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Música de dança do Cristal; 0 e 30, Orquestra de Miguelito Valdés; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 20 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques — Estrada de Benfica. 648 — Tel. 58096; Alegria — Estrada de Benfica 277-281 — Tel. 58511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B — Tel. 58841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91 — Tel. 73728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 79390; Cabrita — Campo Grande 220-222 — Tel. 72397; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C — Sítio de Alvalade — Tel. 76358; Zil — Avenida da Igreja, 9-D — Sítio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A — Tel. 74920; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A — Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua do Viriato, 27-27-A — Tel. 48966; Estefânia — Rua de Pascoal de Melo, 90 — Tel. 44438; Ascenso — Rua 19 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25 — Tel. 39144; Martins, Lda — Rua de Fernão de Magalhães, 33 — Tel. 849448; Morão — Largo da Graça, 63 — Tel. 848700; Simões — Rua do Padre Sena Freitas, 10-A — Tel. 842518; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A — Tel. 70820; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C — Tel. 840703; Damásio & Cordeiro — Rua de Moraes Soares, 56-C — Tel. 847708; Confiança — Avenida do Almirante Reis 46 — Tel. 42453; Soares — Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 — Tel. 64282; Salutar — Rua B, 75-A-B — Bairro da Liberdade; Pinto — Rua de Campolide, 11 — Tel. 49210; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133 — Tel. 63640; União — Rua de Saraiva de Carvalho 119 — Tel. 63643; Paiva

Sabonete inglês
B-B-B
O MELHOR PARA A PELE

da Costa — Rua da Lapa, 105 — Tel. 64414; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C — Tel. 38916; Botânico-Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairro — Rua do Prior do Crato, 25 — Tel. 61321; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73 — Tel. 63573; Barreto — Rua do Loreto, 30 — Tel. 27284; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel. 21415; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154 — Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e às 22 e 45. — «Cavalgada mágica».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 23 — «Andam maridos no ar».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Saías curtas».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Se o Guilherme fosse vivo».

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «As neves de Kilimanjaro».

SÃO LUIS — «Não matei».

EDEN — «Cruel perseguição».

IMPERIO — «Máscaras de cera».

SÃO JORGE — «A história de três amores».

MONUMENTAL — «O prisioneiro de Zenda».

POLITEAMA — «Barba negra, o pirata».

CONDES — «Romeu e Julieta».

CAPITOLIO — «A guerra dos mundos».

ODEON e PALACIO — «Prestigio real».

OLIMPIA — «Um raio de luz».

TERRASSE — «Scaramouche».

LIS — «O submarino misterioso».

JARDIM — «Destino em segunda mão».

PROMOTORA — «Duas causas».

CHABY (Algueirão) — «A canção de Scheherazade».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	[Efectuado Compra Venda]		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	774\$	773\$	775\$
Consolidado 3 % T. 10	853\$5	853\$5	854\$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	983\$	983\$	984\$
Centenários 4 %	2.203\$	2.203\$	2.205\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	970\$	968\$	975\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	961\$	—	—
Externas 1. ^a série	—	1.224\$	1.230\$
Externas 1. ^a carimbadas	—	1.224\$	—
Externas 3. ^a carimbadas	—	1.340\$	1.350\$
Cautelas 3. ^a série s/ j.	—	154\$	—
Ações			
Esp. St.º Com Lx. port.	—	5.050\$	—
Lisboa e Açores port.	1.499\$	1.498\$	1.502\$
Ultramarino cp. T. p....	1.655\$	1.655\$	1.660\$
Portugal port. T. p....	1.505\$	1.500\$	1.510\$
Mundial	2.000\$	1.990\$	2.010\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	210\$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	495\$	500\$
Crédito Predial port....	—	23\$	24\$5
Gás Electricidade cupão	175\$	175\$	175\$5
Alto Alentejo cupão....	139\$5	139\$	140\$
Industrial Aliança....	—	400\$	—
Portugal e Colónias....	—	377\$	380\$
Nac. Navegação T. p.	—	1.250\$	1.270\$
Colonial de Navegação	652\$	650\$	655\$
Port. de Pesca T. p....	—	1.020\$	1.045\$
Port. de Tabacos cupão	457\$	456\$5	458\$
Tabacos Portugal cupão	565\$	565\$	570\$
União Eléctrica Port. ^a	212\$	210\$	213\$
Casseque	1.491\$	1.490\$	1.491\$
Agrícola das Neves....	—	1.050\$	1.110\$
Agricultura Colonial....	—	650\$	670\$
Açúcar de Angola....	—	3.400\$	3.450\$
Buzi....	211\$	210\$5	211\$5
Cabinda	—	213\$	216\$
Ilha do Príncipe	1.440\$	1.430\$	1.450\$
Zambézia T. de 25	117\$	116\$5	117\$5
Moçambique	155\$5	155\$	156\$
Eléctrica das Beiras....	1.460\$	1.455\$	1.470\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	50\$5	—
Norte de Portugal 5 %	108\$	108\$	108\$5
União Eléct Port. 4 1/2	—	99\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O MOMENTO POLITICO

As conclusões

do pensamento exposto

pelo eng. Cunha Leal

(Continuação da 5.ª página)

tória, que há-de chegar um dia, implicará a condenação ao ostracismo de todos os participantes e usufrutuários do fenómeno situacionista.

7) Parece portanto desejável que, sem actos de degradante compra e venda, individual ou colectiva, se estabeleça entre os dois sectores um «modus vivendi», do qual venha a resultar não a aniquilose do sistema político e social vigente, mas sim a sua transformação, concertada segunda as regras da livre discussão, com predomínio final da vontade da maioria do agregado nacional, alfin liberto de uma degradante tutela ou curatela, que, por mal dos nossos pecados, dura há mais de um quarto de século.

8) As ideias anteriormente expostas trazem inerente a si a necessidade dos seguintes arranjos na actual mecânica política: o reconhecimento da pluralidade partidária, restituindo-se aos Portugueses o direito de se associarem em organizações políticas diferenciadas, desde que estas não prestem passiva submissão a directivas emanadas de Estados estrangeiros; a amplificação das faculdades legislativas da Assembleia Nacional e a redução destas faculdades ao Poder Executivo; uma regulamentação das liberdades publicas constitucionais, que não as suprima de facto, nem as restrinja exageradamente; a consequente supressão da Censura prévia; o estabelecimento de um sistema eleitoral, que desde a organização dos cadernos eleitorais até à fiscalização das eleições e ao apuramento dos seus resultados defenda eficazmente os direitos das oposições; a supressão de todas as leis, que, no tocante ao acesso à burocracia oficial, concedam situações privilegiadas aos aderentes às ideias que estão na base do regime; uma ampla e generosa amnistia para os chamados crimes políticos.

9) Sendo de admitir a legitimidade dos receios situacionistas de que a promulgação imediata e simultânea de todas estas medidas viesse a determinar a violenta explosão, que, por indesejável, se pretende evitar, poderia concertar-se um plano de liberalização do regime com escalonamento no tempo.

Creio piamente que poderia assim viabilizar-se o convívio entre os Portugueses ora desavindos e a adaptação às realidades contemporâneas de um regime, cuja cristalização se operou em benefício de um autêntico grupo de privilegiados, sem se aproveitar, para o seu delinqueamento, as sugestivas lições que o Mundo está ensinando aos estudiosos. Creio piamente que esta seria a forma lógica e humana de se precipitar a evolução nesta época de cultura, por forma a fazer-lhe tomar o aspecto de uma revolução pacífica e benéfica. Mas creio igualmente que, por isso mesmo, esta ideia será repelida com indignação por todos os gregos do Poder e quicá por alguns troianos da oposição.

Cumpram-se os fados! — ia concluir resignadamente. Mas uma onda de inconformismo e desespero surge das profundidades do meu organismo e fá-lo vibrar como um canavial açoitado por desordenada ventania. E digo para mim mesmo: apesar de tudo — contra todas as evidências, tenhamos esperanças: lutemos obstinadamente contra os fados adversos: tentemos inocular fé aos descrentes, energia aos abúlicos, coragem aos medrosos; e, numa imitação talvez sacrílega de Cristo — que Deus nos perdoe! — sacudamos desesperadamente o corpo prostrado e inerte da Pátria e gritemos-lhe, uivemos-lhe com frenesi aos ouvidos: «surge et ambula!» Oh, pátria querida, levanta-te e caminha!

E porque não, se a fé remove montanhas?!

CUNHA LEAL

NADA SUPERA O PRAZER

DE ESCREVER NUMA



REPRESENTANTES:
Lopez Herrero, Lda.
R. D. JOÃO V, 7-B
LISBOA
Telefone 65184

DROGARIA e MERCEARIA

De grande movimento, situadas no melhor local, tres-paseam-se na Amadora, em conjunto ou separado.
Resposta a este jornal ao n.º 682, ou pelo telefone Amadora 682.

EXCURSÃO

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELLOS
Todos os Domingos e 4.ª feiras
Concessionário Exclusivo

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»
Visitando: Santana, Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, PORTINHO E SERRA DA ARRÁBIDA, Setubal, Palmela, Azéitão, etc.

Preço Esc. 60\$00
INSCRIÇÕES
EM CACILHAS: Bilhetes da Empresa — Tel. Almada. 188
EM LISBOA

Rua do Crucifixo 36 — Telef. 33100
C. I. T. R. — Av. Liberdade. 72-A — Tel. 25505

O «Diário de Lisboa» vende-se na
Papeleria Saitm, Bataíha.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A PEQUENA NUVEM

CONDENSAÇÃO

de um conto de

JAMES JOYCE

OITO anos antes, acompanhara o amigo a estação de North Wall e desejara-lhe boa sorte. Gallaher vencera. Via-se logo. Mas, também, poucos rapazes tinham talento como ele e mais raros eram ainda aqueles que não se estragavam com os êxitos obtidos. Gallaher merecia a vitória.

Desde o almoço que todos os pensamentos do pequeno Chandler iam para o seu encontro com o amigo, para o convite que dele recebera e para a grande cidade de Londres, onde Gallaher vivia. Chamavam-lhe o pequeno Chandler porque, sendo um pouco mais baixo do que o normal, dava a impressão de ser ainda mais pequeno do que era na verdade. Tinha as mãos muito brancas e pequenas, um certo ar frágil, a voz pausada e as maneiras finas. Penteava-se cuidadosamente e perfumava-se. Trazia sempre as meias-luas das unhas muito bem feitas e, quando se ria, mostrava uma fileira de dentes brancos, como os das crianças.

Agora, sentado à sua escrevaninha, em King's Inns, pensava nas mudanças que oito anos tinham trazido à vida do amigo. Conheceram-se o pobre e fizera-se uma figura brilhante da Imprensa londrina. De quando em quando, olhava para fora, através da janela do escritório. O brilho de um pôr de Sol de Outono cobria de poeira dourada os vultos que se moviam no jardim. Olhava-os e pensava na vida; e como sempre que isso acontecia, uma doce melancolia o dominava, sentindo que seria inútil lutar contra o destino. Lembrou-se dos livros que comprara em solteiro. Muitas vezes, ao serão, apetecera-lhe ler qualquer coisa à mulher. Mas a timidez nunca lhe deixara levar a ideia por diante. Então, recitava alguns versos só para si; e isso já o consolava um pouco.

Quando foram horas de sair, levantou-se e despediu-se dos colegas. O Sol poente empalidecia e o ar tornara-se áspero. Bandos de crianças brincavam nas ruas. Chandler nem lhes ligou importância. Continuou o seu caminho através daquelas vidas todas e a sombra das grandes construções, onde a fidalguia de Dublin se aninhara. Nenhuma lembrança do passado lhe veio à memória, porque o seu pensamento estava cheio de alegria do presente.

Nunca tinha entrado no «Corless's» mas conhecia o valor do seu nome. Uma noite, vira para lá entrar senhoras ricamente vestidas, escoltadas por elegantes cavalheiros. Sabia que as pessoas distintas se reuniam ali depois dos teatros, para comer ostras e beber licores.

Voltou para a direita, entrando na Rua Capel. O Ignatius Gallaher na imprensa londrina! Quem diria, oito anos atrás, que isso seria possível? Achavam-no selvagem e pedia dinheiro emprestado a toda a gente. Por fim, disseram que fugira, porque estivera envolvido num negócio escuro.

Chandler começou a caminhar mais depressa. Pela primeira vez, sentiu-se superior às pessoas com quem se cruzava. Pela primeira vez, também, revoltou-se contra a falta de estética da Rua Capel. Não havia dúvida, quem quisesse vencer tinha de se ir embora. Em Dublin nada se conseguia. Sobre a ponte do Grattan, olhou o rio e viu aquelas casas tão pobres. Pareciam um velho bando de vagabundos amontoados nas margens, pasmados com o espectáculo do poente e á espera da primeira aragem, para se meterem de novo a caminho. Pensou se seria capaz de escrever um poema, expressando a sua ideia. Talvez Gallaher pudesse publicá-lo num jornal londrino... Chegaria a escrever qualquer coisa de original? Não tinha a certeza da ideia que poderia desenvolver, mas sentiu que «um momento poético» o invadia. E andou corajosamente para a frente.

Uma luz começou a brilhar no horizonte do seu pensamento. Ainda não estava velho para começar—trinta e dois anos. Tentou pesar a alma, para ver se era uma alma de poeta. Melancolia era o ponto dominante do seu temperamento.

Mas misturada de esperança, resignação e alegrias simples. Se conseguisse pôr tudo isso num livro de poemas, talvez os homens o escutassem. Os críticos ingleses poderiam classificá-lo poeta da Escola Cética. Começou a inventar frases da crítica, a propósito do seu livro: «Mr. Chandler tem o condão do verso fácil...» «Uma ardente tristeza se esvai dos seus poemas...» Era uma pena o seu nome não parecer mais irlandês. Talvez fosse melhor meter o nome da mãe antes do apelido. Falaria do caso ao Gallaher. Ia tão distraído, que ultrapassou a rua e teve que voltar atrás.

Ao chegar ao «Corless's», parou indeciso. Finalmente, entrou. A luz intensa e o barulho fizeram-no estacar. Parecia-lhe que o «bar» estava cheio de gente que o fixava. Olhou para a direita e para a esquerda e verificou que, afinal, ninguém se voltava para o ver. Lá adiante, estava Gallaher, encostado ao balcão.

—Viva, Tommy, velho herói, finalmente, aqui estás! Que vai tomar? Eu estou a beber «whisky». Como tens passado? Estamos a ficar velhos.

Gallaher continuou a falar de amigos e conhecidos.

—Encontrei o O'Hara. Pareceu-me atrapalhado.

—Muitas coisas o puseram assim—retorquiu Chandler secamente, enquanto Gallaher se ria.

—E's o mesmo que me pregava sermões ao domingo de manhã. Devias ver mundo. Nunca viaste?

—Fui à ilha de Man.

Gallaher riu-se.

—A' ilha de Man! Vai a Londres ou Paris!

Começou a falar do «Moulin Rouge», dos bailes de estudantes com «cocottes», de escandalos da alta roda. Chandler começava a sentir uma desilusão a invadi-lo. Sentia no amigo qualquer coisa de vulgar que não tinha dantes. E olhava para ele com inveja. Acenderam cigarros. Gallaher tirou uma fumaça.

—Hogan disse-me que tinhas experimentado a felicidade conjugal.

O pequeno Chandler corou e sorriu-se.

—Sim, fez em Março um ano.

—Alguém miudo?

O pequeno Chandler voltou a corar.

—Um rapazinho.

Gallaher bateu nas costas do amigo.

—Bravo! Nunca duvidei de ti, Tommy!

O pequeno Chandler riu-se, olhou confuso para o copo e mostrou os dentinhos de criança.

—Espero que passes uma noite connosco, antes de te ires embora. Minha mulher ficará radiante de te conhecer.

—Agradeço-te, meu velho, mas amanhã á noite vou-me embora e hoje combinei com um camaradão uma partida de cartas. Quem sabe, para o ano, talvez volte até cá...

Gallaher tirou da algibeira um grande relógio de ouro e exclamou:

—Bem, vamos tomar mais qualquer coisa para terminar, depois tenho que fazer.

O pequeno Chandler pediu as bebidas. Sentia-se quente e excitado. Notou, com agudeza, a diferença entre a sua vida e a do amigo e aquilo pareceu-lhe uma injustiça. Gallaher era-lhe inferior, em nascimento e educação. Estava certo de que seria capaz de fazer melhor do que o amigo. O que seria que lhe barrava sempre o caminho?

O homem do «bar» trouxe as bebidas. Chandler empurrou um copo para o amigo e pegou no outro:

—Quem sabe, disse ele, quando voltares para o ano, talvez já tenha o prazer de desejar longa vida a Mr. e Mrs. Ignatius Gallaher.

—Não há perigo, rapaz, não me quero enforçar tão cedo.

—Um dia o farás. Enforcar-te-ás como os outros, se encontrases com quem.

O tom em que Chandler falou era um pouco enfático e percebeu que se havia traído.

—Se alguma vez isso acontecer, aposto que não irei atrás de fantasias. Casar, só por dinheiro, não acredito?—disse Gallaher com veemência.—Afiço-te que há centenas de alemãs, ricas e judias, que ficariam radiantes. Mas podem esperar. Não estou para me prender a uma mulher.

O pequeno Chandler estava sentado no vestíbulo, com uma criança nos braços. Chegara tarde para o chá e, para mais, esquecera-se de o ir buscar ao Bewley's, onde estava encomendado. Annie ficara de mau humor. Disse secamente que passaria sem ele mas, quando chegou à hora de fechar a loja da esquina, foi buscar um quarto de libra de chá e duas de açúcar. Pusera-lhe o menino adormecido nos braços, dizendo:

—Toma-o e não o acordes.

Um pequeno candelero, em cima da mesa, iluminava uma fotografia. Era o retrato de Annie. Estava com a blusa azul que lhe oferecera num sábado. O que ele tinha sofrido nesse dia, parado à porta da loja, á espera que saíssem os fregueses. Quando a trouxe para casa, Annie primeiro, achou-a bonita, depois achou-a cara e quis devolvê-la, e, por fim, quando a vestiu ficou encantada dizendo-lhe que tinha sido muito bom, por se lembrar dela.

Fixou friamente os olhos da fotografia e eles responderam-lhe também com frieza. A sua serenidade irritou-o. Repeliu-o e desafiavam-no. Não sentia neles nem paixão nem extase. Lembrou-se do que lhe havia dito Gallaher, acerca das judias ricas. Os seus olhos escuros de orientais, como eram cheios de paixão e voluptuosidade!... Porque teria casado com os olhos do retrato?

Fez esta pergunta a si próprio e olhou, envergonhado, á volta do quarto. A mobília comprada a prestações era feia e afectada. Annie escolhe-a. Despertou nele um estúpido ressentimento contra a sua vida. Não poderia escapar daquela casa, viver como Gallaher, partir para Londres? Se conseguisse escrever um livro e publicá-lo, teria o caminho aberto.

Em cima da mesa, estava um volume de poemas de Byron. Abriu-o cuidadosamente, para não acordar a criança, e pôs-se a ler. Sentia a cadência dos versos á sua volta. A criança acordou e começou a chorar. Tentou calá-la mas o choro era cada vez mais forte. Balouçava-a e ia tentando ler outra estrofe, era escusado. Não podia ler, não podia fazer nada. Era inútil, inútil! Sentia-se prisioneiro para toda a vida. Os braços tremiam-lhe de fúria e, debruçando-se sobre o rosto do filho, gritou:

—Para!

A criança parou um instante, cheia de pavor, e começou a chorar. Olhou-lhe o rosto contraído pelos soluços e ficou alarmado. Apertou o filho contra o peito. Iria morrer?

A porta abriu-se de repente e a mãe perguntou: «que foi, que foi?»

—Não é nada, Annie... não é nada... Ele começou a chorar...

—Que lhe fizeste?—perguntou a mulher, olhando-o severamente no rosto.

O pequeno Chandler aguentou por um instante aquele olhar e o coração encolheu-se-lhe. ao ver o ódio que os olhos dela exprimiam. Sentiu a vergonha subir-lhe às faces e nos seus olhos nasceram lágrimas de arrependimento.

**TOME
NOTA**

COMPRESSOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO

Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores orgânicos (não excitantes), destinados aos indivíduos que mercê duma vida de actividade física ou mental se encontram esgotados, com Desequilíbrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados. Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).

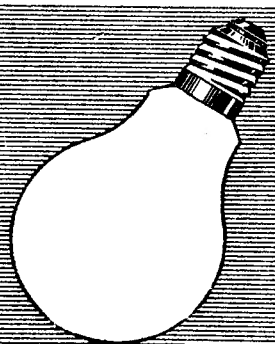
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Publicidade médica (grátis) da FAL.
Apartado 142 — LISBOA

**BOLACHAS
BISCOITOS**



para miúdos e... para graúdos...

ZENITH



SOL EMITE

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ABUSO FRAUDULENTO—O sr. Alvaro Francisco Jorge, residente na Travessa Cais do Tojo, 7, 4.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo que acusa de ter cometido um abuso fraudulento no trespasse de um estabelecimento, para liquidação de uma herança deixada por Maximiano da Conceição Jorge Franklin.

PELOS HOSPITAIS

MORREU VITIMA DE AGRESSÃO—Faleceu hoje no hospital de S. José, para onde entrara ontem, Maria da Conceição, de 66 anos, residente na Santana da Carnota, em Alenquer, que ali fora agredida à paulada por um homem que a surpreendera a roubar-lhe perus.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A prestimosa Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense vai festejar o 73.º aniversário da sua fundação, o 29.º do funcionamento da sua escola primária e o 1.º da sua secção desportiva. Organizará, para o efeito, em vários dias, tardes dançantes, sessões de cinema cultural, encontros de futebol, bailes à noite e, no dia 25, às 16 horas, uma sessão com discursos, entrega de diplomas aos sócios com mais de 25 anos de inscrição e de diplomas e prémios aos melhores alunos, segundo legado do falecido sócio João da Silva Pombo.

REGIONALISMO

Sob a direcção do médico sr. dr. Baeta Henriques, reabriu o posto clínico da Casa da Comarca de Arganil, para prestar assistência aos naturais das colónias goiense, pampilosense e arganilense residentes em Lisboa. O posto funciona na Rua da Fé, 23, 1.º, com consultas diárias gratuitas.

No próximo dia 19 volta a reunir-se o Conselho Regional da Casa do Ribatejo, para continuar a apreciar o regulamento dos Núcleos Regionais. O referido regulamento despertou o maior interesse dos componentes do Conselho Regional.

O «Património dos Pobres»

está a construir um novo bloco de moradias

PAÇO DE SOUSA, 11—Em Rans, povoação vizinha, junto da estrada que liga Penafiel a Entre-os-Rios, começou a ser construído um novo aglomerado de moradias para indigentes, integradas no Património dos Pobres, obra fundada pelo padre Américo, criador, também, das Casas do Gaiato, distribuídas por Santo Antão do Tojal, Lisboa, Miranda do Corvo, Coimbra, Porto e Paço de Sousa, com população superior a 500 ex-vadios das ruas.

O bloco que foi agora começado tem quatro casas e um pequenino quintal, tal como o padre Américo tem recomendado às comissões empenhadas, em todo o País, na construção de moradias para indigentes e integradas no movimento do Património dos Pobres.

O terreno foi cedido pelo sr. padre dr. Avelino Soares, antigo director da Escola Académica e do Colégio Almeida Garrett do Porto, que fundou e vem mantendo, naquela freguesia, uma modelar cantina para as crianças das escolas.

TERRENOS BALDIOS

estão a ser vendidos ilegalmente

VOUZELA, 12—Uma comissão de naturais da freguesia de Ventosa avistou-se com o sr. presidente da Câmara, a quem manifestou o seu desgosto pelas atitudes que estão a ser tomadas pelo presidente da junta de freguesia, ao proceder à venda ilegal de baldios, considerados logradouros públicos.

Espera-se que seja organizado um inquérito aos actos da junta de freguesia, que há muitos meses não se reúne.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. promove, no domingo, mais uma excursão a Mafra, passando pela Malveira, Ericeira, Sintra, Colares, Guincho, Cascais; e outra a Nazaré, passando por Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré e Alcobaça. Todas as indicações serão prestadas na 2.ª secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, nos dias úteis, das 10 às 12 e 30 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados, em que os serviços se encerram às 13 horas.

LADRÕES À SOLTA

MURTOSA, 12—Continua desenfreada a gatinagem neste concelho. Tem operado em larga escala nas freguesias da Murtosa e do Bunheiro, assaltando as capoeiras e roubando galinhas, coelhos e roupas que porventura encontrem nos cômodos, fazendo uma limpeza radical. A Guarda Republicana trabalha activamente para descobrir os meliantes, não conseguindo ainda identificá-los.

VIDA MUSICAL

Juventude Musical

A Juventude Musical Portuguesa mudou os serviços de secretaria, tesouraria e biblioteca, da Rua D. Pedro V, 60, 3.º, para a Rua Garrett, 80, 2.º, telefone 29634.

RESTAURANTE CLEMENTINA

a dois minutos da estação do Rossio.

Comida o que há de melhor

preços muito acessíveis

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º

Telefone 24669



EMBORA SEJAM AS MEIAS
DE MAIS ELEVADO PREÇO
SÃO PROVADAMENTE AS
DE MAIOR CATEGORIA E
MELHOR QUALIDADE

MOREY

“THE BEST AND FOR EVER”

O PORTO pelo telefone

Desastre mortal

PORTO, 14—Quando uma camioneta de carga, conduzida por Tomás Pinho, residente na Maia, seguia pela estrada nacional Porto-Braga, surgiu-lhe no cruzamento da Camiça o pedreiro José Oliveira das Neves, de 21 anos, residente em Vairão, que vinha numa bicicleta. Do choque resultaram graves ferimentos no ciclista que, conduzido ao Hospital da Misericórdia, faleceu no trajecto.

Brincadeira estúpida

No lugar das Grades Verdes, o tróia José Valdemar Couto da Silva, morador em Arcozelo, Gaia, foi vítima de uma estúpida brincadeira por parte dos ocupantes de uma camioneta de peixe, os quais lhe lançaram ao pescoço uma laçada, arrancando-o depois durante alguns metros, com o veículo em marcha. O Valdemar sofreu ferimentos e teve de ser transportado ao Hospital da Misericórdia.

VIDA RELIGIOSA

O geral dos Salesianos vem visitar Portugal

No dia 22 do corrente, é esperado em Portugal o superior geral da Congregação Salesiana, padre Renato Ziggiotti.

Depois da eleição para o seu alto cargo, em 1952, é esta a primeira vez que sai de Turim, destinando a sua primeira visita oficial aos agregados salesianos de Espanha e Portugal.

O quinto sucessor de S. João Bosco, que já visitara o nosso País na sua qualidade de membro do capítulo superior da congregação, percorrerá agora as principais casas salesianas portuguesas do continente, o santuário de Fátima, e impondá solenemente, no dia 25, na Escola Técnica e Liceal do Estoril, o hábito religioso a 25 noviços salesianos.

O culto de Fátima

ALENQUER, 12—Em Santana da Carnota, haverá, no dia 18 do corrente, festas em honra de Nossa Senhora de Fátima, rezando-se o terço e a ladainha, a partir do dia 15, às 20 horas. No dia 18, haverá missa e comunhão das crianças da catequese, missa solene, procissão de dia, e, à noite, procissão das velas e sermão.

Visita episcopal

SANTARÉM (Gare), 12—No próximo dia 25, visitará esta freguesia o sr. bispo da diocese e por esse motivo, estão a fazer-se, na igreja, pequenos restauros.

O Grupo «Os Carlos»

vai festejar o seu XXIII aniversário

No dia 4 de Novembro, o Grupo «Os Carlos» vai festejar o seu XXIII aniversário, com um programa em que figuram uma exposição de enxovais, destinados aos Carlos pobres, nascidos naquele dia; homenagem ao secretário do grupo, sr. Carlos Pardal Cardoso; visita aos hospitais e prisões, para distribuição de tabaco, géneros e dinheiro aos seus homónimos; distribuição de um bode a 500 protegidos; missa de sufrágio, pelos Carlos falecidos; jantar de confraternização; entrega de enxovais e berços; e visita ao Museu-Escola das Portas do Sol.

Agradecemos as senhas que fizeram o favor de nos enviar, com destino aos nossos pobres.

VIDA MUNDANA

COMENDADOR JOHAN VOETELINK

É esperado em Portugal o sr. comendador Jchan Voetelink, antigo leitor da língua e literatura portuguesas na Universidade de Amsterdam, e director do Círculo dos Amigos de Portugal, na Holanda. Começará a sua visita pelo Porto, vindo depois a Lisboa e deslocando-se ao Algarve, a seguir, para corresponder aos convites que lhe foram endereçados.



Apresenta em
frasco individual,
com a capacidade
de 20 grs., os seus
aromas clássicos:

TABU • EMIR • BOLERO

20 CARATS • PLATINE

CANOE • CUIR DU CANADA

LAVANDE

EM TORNO DO CASO DE TRIESTE

A Rússia pretende levantar obstáculos no caminho dos aliados ocidentais — é a opinião dominante em Londres

(Continuação da 1.ª página)

de é que já estão ultrapassados pela evolução da situação.

Além do empenho em inutilizar toda e qualquer iniciativa diplomática tendente a solucionar o problema de Trieste, o Governo de Moscovo pretende, segundo tudo indica, reconduzir a Jugoslávia ao campo soviético. «Os Russos pensam—escrevia o «Times» esta manhã—que se o conflito entre as potências ocidentais e a Jugoslávia viesse a agravar-se, a própria lógica dos acontecimentos deveria ajudar inevitavelmente os seus esforços».

Sejam quais forem os verdadeiros intuitos da U. R. S. S. nesta ordem de ideias, é certo, afirma-se em Londres, que a intervenção soviética no Conselho de Segurança coloca a Jugoslávia em situação embaraçosa. Com efeito, o Governo de Belgrado invocou a Carta da O. N. U. nas suas notas de protesto à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, mas não recorreu ao Conselho de Segurança, limitando-se a enviar um memorial ao secretário geral, precisamente, crê-se, para evitar a intervenção da U. R. S. S. no assunto.

Parece de excluir que a proposta soviética a respeito de Trieste seja admitida pelo Conselho de Segurança, mas não deixará por isso de complicar ainda mais um problema cuja solução se apresenta tão difícil. — (F. P.).

As alegações russas refutadas pelo «New York Times»

NOVA YORK, 14. — «A diligência e o protesto da U. R. S. S. são falsos, passados de moda e inaceitáveis» — escreve o «New York Times» em artigo de fundo, a propósito do pedido soviético para a convocação do Conselho de Se-

A atitude dos Estados Unidos na questão de Marrocos

NAÇÕES UNIDAS, 14. — «Não façamos aqui nada que possa provocar a desordem e a confusão em Marrocos. A nossa atitude deve ser a de favorecer uma atmosfera na qual a França e Marrocos caminhem juntos, de comum acordo, com o objectivo de dar, um dia, a autonomia à população marroquina—tais são os sentimentos, declarou o delegado americano Henry Cabot Lodge, que guiam a delegação americana neste debate da Comissão Política da O. N. U.».

Depois de lembrar a «simpatia tradicional» do seu país por todos os povos que «aspiram à independência», o delegado americano acentuou que, para o seu Governo, «a situação em Marrocos não constituía uma ameaça contra a paz». Disse, ainda, que tomara nota «com grande interesse» do quadro exposto pelo delegado francês, Maurice Schumann, acerca das últimas reformas propostas pela França em Marrocos. Concluindo, o chefe da delegação americana declarou que esperava com confiança «o dia em que as esperanças e aspirações dos povos se tornassem realidades positivas» — (France Presse).

gurança e a nomeação por este de um governador de Trieste no prazo de três meses.

Lembrando que o Conselho de Segurança nunca conseguiu chegar a acôrdo neste ponto, aquele jornal empeneha-se em demonstrar que a retirada das tropas anglo-americanas da zona, refuta a acusação de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha criaram uma base naval em Trieste para uso próprio.

O articulista escreve mais adiante: «Os únicos que não são consultados quanto ao seu próprio futuro são os habitantes de Trieste, que não passam de um trunfo numa prova de força e que já sentem a ameaça do conflito ou da ruína económica. No entanto, são os únicos que podem lavrar uma sentença justa que as duas partes em presença poderiam aceitar sem quebra de prestígio. Isto significa um plebiscito como a Itália propôs. E' de fazer votos por que no encontro de Foster Dulles com os seus colegas francês e britânico em Londres, esta semana, a possibilidade de tal plebiscito seja estudada e cuidadosamente pesada. — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 14. — A questão de Trieste é ainda o assunto dos comentários da Imprensa de Londres, desta manhã.

O «Times», referindo-se à ameaça feita pelo marechal Tito de enviar as suas tropas na zona A, no caso de ocupação italiana, escreve: «Nenhum desafio à paz foi feito com mais clareza. Se esta ameaça se cumpre, é necessário fazer-lhe frente. De todas as formas, a intenção existe e não podemos fazer como se nada soubessemos. E' evidente que neste momento em que os animos estão exaltados, seria loucura retirar as tropas ocidentais da zona perigosa». Para fazer «baixar a temperatura», o «Times» sugere uma conferência especial entre as potências directamente interessadas e felicita-se pela reunião de Londres, entre Eden, Foster Dulles e Bidault, que «cai justamente no bom momento para discutir a crise».

Para o «Daily Telegraph», a reunião dos três ministros «dará pelo menos a impressão de que se tenta corrigir a decisão unilateral a favor da Itália».

O «News Chronicle» é de opinião que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos «fizeram bem mal em decidir a sua saída de Trieste, sem consultarem, pelo menos, o Conselho de Segurança que lhes tinha dado esse mandato». Este jornal não crê que Tito se aproxime da Rússia, mas «o perigo reside em que demos ocasião aos comunistas de se rirem do chefe jugoslavo».

«Não é que isso faça com que percamos Tito, mas o que será cada vez menos provável é que um satélite aban-

Abriu hoje ao público

um moderno estabelecimento de Móveis e Decorações

Na Rua dos Navegantes, 46, a Estrela, foi esta manhã inaugurado um elegante salão de exposição de Móveis e Decorações, pertencente à firma Mário Ribeiro, Limitada, que causou verdadeiro alvoroço nos meios elegantes da capital.

O fino gosto como apresenta os móveis de género antigo e a colecção notável de carpettes e tapetes persas, lustres, estofos, e «bibelots», dá-nos a impressão de visitar um autêntico museu de arte e justificou o grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade que hoje por ali passaram. Os sócios deste novo estabelecimento receberam as mais elogiosas referências, pois tudo prepararam para este notável êxito, devendo orgulhar-se de contribuir grandemente no desenvolvimento da industria nacional.

done Malenkov e confie os seus desígnios à duvidosa misericórdia das potências ocidentais». — (F. P.).

Reune-se esta noite o Conselho Municipal de Trieste

TRIESTE, 14. — Reune-se esta noite, em sessão extraordinária, o Conselho Municipal de Trieste, cuja ordem do dia compreende apenas um assunto: a passagem de Trieste e da zona A, da administração anglo-americana para a administração italiana. Os representantes dos partidos da maioria democrática apresentarão uma moção de confiança ao Governo italiano, reafirmando a necessidade de ser solucionado, em conjunto, o problema do território livre. Esta moção recebeu já a adesão dos grupos da oposição nacional, isto é, o Movimento Social Italiano e o Partido Monárquico. Não se exclui a hipótese dos grupos socialista e comunista poderem também aderir. No entanto, o grupo de conselheiros municipais da «frente da independência», apresentará uma moção para que a questão de Trieste seja levada às Nações Unidas. — (France Presse).

Movimento de independência

PARIS, 14. — A Tanyug anuncia de Belgrado que foram distribuídos hoje em Trieste e nos municípios da zona A, manifestos incitando a população a resistir à ocupação italiana. São assinados pela «Junta para a defesa da independência de Trieste», que assim manifesta a sua existência pela primeira vez. — (F. P.).

A ordem dos trabalhos dos três ministros ocidentais que vão encontrar-se em Londres

WASHINGTON, 14. — O secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, parte esta noite para Londres, a fim de conferenciar com os ministros dos Negócios Estrangeiros britânico e francês sobre problemas mundiais prementes—incluindo o de Trieste. Dulles encontrar-se-á com Eden e Bidault, na sexta-feira, de manhã, e espera-se que as conversações continuem até sábado, à noite. A conferência foi marcada inesperadamente e anunciada subitamente, ontem, à tarde. Provavelmente, a ordem dos trabalhos abrangerá os seguintes assuntos:

Trieste—A tensão provocada na semana passada pela decisão anglo-americana de retirada da zona A. (Notícias de Roma dizem que a Itália insistirá por que os três ministros tomem uma decisão firme, ignorando as ameaças do presidente Tito).

Rússia—Resposta à última nota soviética quanto à proposta conferência dos Quatro Grandes sobre a Alemanha. Espera-se que a resposta do Ocidente note que a Rússia não aceitou o convite para uma conferência, em Lugano, e os três ministros poderão decidir renovar o convite para uma data do próximo mês. (Círculos diplomáticos franceses disseram na noite passada que essa data seria à volta de 9 de Novembro).

Indochina—Espera-se que os ministros dos Negócios Estrangeiros continuem a discussão, iniciada em Julho, sobre o auxílio à França na guerra indochinesa, em face do armistício, na Coreia, e de outros acontecimentos subsequentes do Extremo-Oriente.

Coreia—Julga-se que discutirão os esforços das Nações Unidas para conseguir uma conferência política, desti-

A Federação

dos Sábios Americanos pede que se esclareça a opinião pública sobre o perigo atómico

WASHINGTON, 14. — Numa declaração feita à Imprensa, a Federação dos Sábios Americanos pede à Administração Eisenhower que «revele, com franqueza, todos os perigosos problemas de defesa e política externa que comporta esta época da bomba de hidrogénio». Falando em nome do comité executivo da Federação, o professor David Hill, catedrático da cadeira de Física da Universidade Vanderbilt, depois de recordar que o segredo de que os Estados Unidos rodeiam os progressos obtidos na ciência nuclear não representa a garantia da superioridade atómica americana, declarou que o comité pede que o presidente dos Estados Unidos e as mais altas personalidades do Governo americano, respondam às seguintes perguntas:

- 1) — Qual é a capacidade de destruição das actuais bombas atómicas?
- 2) — Qual poderá ser a capacidade de destruição duma bomba de hidrogénio? E' verdade que uma cidade, como Nova York ou Chicago, pode ficar completamente destruída lançando sobre ela uma única bomba?
- 3) — Possui a Rússia a bomba de hidrogénio? Como poderá o programa termonuclear da Rússia ser comparado ao dos Estados Unidos?
- 4) — Qual é o grau de vulnerabilidade das cidades americanas?
- 5) — Em que medida possui a Rússia a capacidade para lançar contra a América um «blitz» atómico?
- 6) — Em que medida podem os Estados Unidos usar de represálias? — (France Presse).

nada a pôr ponto final na guerra da Coreia.

Europa—Problemas europeus «internos», incluindo cada vez maior urgência de se conseguir a ratificação pelos países ocidentais europeus do Tratado de Comunidade Europeia de Defesa, estabelecendo um exército continental um contingente de Alemães

Funcionários americanos advertiram a Imprensa, na noite passada, de que não deveria esperar quaisquer decisões «que abalassem o Mundo». Desmentiram que a conferência tivesse qualquer carácter de «emergência». Todavia, raras vezes uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros foi convocada com tão pouca antecedência. Observadores desta cidade salientam que fala por si própria a necessidade óbvia de decisões urgentes dos Três Grandes no que respeita a Trieste, Coreia e negociações com a Rússia. — (Reuter).

Como 50\$00, apenas, tornaram feliz uma família inteira

Assistimos há dias a uma cena enternecedora. Uma menina, acompanhada de seus pais, entre sorridente e nervosa, contava ao balcão da conhecida Casa da Sorte a bonita soma de 500 Contos, abençoado prémio do meio bilhete que poucos dias antes comprara ao balcão da referida casa e, apenas, por 50\$00.

E esta a vantagem das lotarias populares: habilitar a muito, por pouco dinheiro. A extracção da próxima 6.ª feira é destas de bilhetes baratos e bem fará o leitor em comprar quanto antes.

DENTRO DE POUCOS DIAS:
REABRE O NOVO

LIMPIA
Clube

NOVA GERENCIA
NOVAS INSTALAÇÕES
UMA SURPRESA PARA TODOS